

Exigência da Aneel afeta projeto de data center no RS

Agência prevê garantia de até R\$ 77 milhões para conexão elétrica do complexo da Scala em Eldorado do Sul p. 5



RAUL PEREIRA/ALRS/DIVULGAÇÃO/JC

Proposta do governo recebeu 41 votos favoráveis e 2 contrários; valores das cinco novas faixas por categoria variam de R\$ 1.884,75 a R\$ 2.388,50 p. 19

Reajuste de 5,35% do piso regional gaúcho é aprovado na Assembleia Legislativa

SAFRA 2025/2026

Rentabilidade da soja volta a registrar queda no Rio Grande do Sul

O cenário de margens apertadas impacta a produção de soja do RS. Pressionada pela combinação de preços mais baixos, custos elevados de produção e endividamento agrícola, a rentabilidade do grão voltou a cair, com preço em torno de R\$ 122,50 a saca. p. 7



WENDERSON ARAÚJO/CNA AGRO/DIVULGAÇÃO/JC

Saca tem valor abaixo do ano passado, quando ficou entre R\$ 129 e R\$ 140

AGRONEGÓCIO p. 6

Senado deve votar projeto de renegociação de dívidas rurais

INVESTIGAÇÃO p. 18

Flávio Bolsonaro admite ter visitado Vorcaro após prisão

Indicadores

19 de maio de 2026



-1,52%

B3

Volume: R\$ 26,464 bi
Agora a mais de 25 mil pontos do limiar dos 200 mil, o Ibovespa seguiu em baixa pelo terceiro dia, retrocedendo nesta terça-feira ao menor nível de fechamento desde 21 de janeiro.

No mês	No ano	Em 12 meses
-6,96%	+8,16%	+24,81%

Dólar

Comercial	5,0400/5,0405
Banco Central	5,0372/5,0378
Turismo	4,9700/5,1460

Euro

Comercial	5,8500/5,8510
Banco Central	5,8442/5,8454
Turismo	5,8200/6,0130

MINUTO VAREJO

Feira Brasileira do Varejo começa hoje em Porto Alegre

A 12ª edição da Feira Brasileira do Varejo (FBV), que tem início hoje e se estende até sexta-feira, no Centro de Eventos da Fiergs, atrai varejistas da Capital, do Interior e de outras regiões do Brasil. Os organizadores do evento, SindilojasPOA e Sebrae-RS, esperam mais de 12 mil visitantes na mostra, que terá palcos temáticos com mais de 160 conferencistas. p. 8

CADERNO JC CONTAB

Campanha eleitoral exigirá maior rigor na contabilidade



Rigor contábil marcará campanhas eleitorais de 2026

As campanhas eleitorais de 2026 serão marcadas por um rigor contábil sem precedentes. O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) anunciou que exigirá maior transparência e controle financeiro das campanhas, com a obrigatoriedade de prestação de contas detalhadas e em tempo real. Isso inclui a divulgação de todos os gastos, desde os mais simples até os mais complexos, permitindo que o eleitor acompanhe o uso dos recursos. A medida visa combater o desperdício e garantir a integridade do processo eleitoral.

/ EDITORIAL

As medidas econômicas do governo federal e o equilíbrio fiscal

Nos últimos meses, uma série de medidas anunciadas pelo governo federal tem gerado críticas devido à proximidade com o período eleitoral e alertas sobre o impacto para os cofres públicos.

Entre as ações estão isenções fiscais, ampliação de programas sociais, programas de renegociação de dívidas e a proposta de redução da jornada de trabalho.

O governo atribui as iniciativas à estratégia para ajudar a população, estimular o consumo e a atividade econômica. Para alguns especialistas, entretanto, parte desses atos tem viés eleitoral e prejudiciais à economia do País.

Um exemplo são os subsídios e o fortalecimento de programas sociais voltados ao acesso à energia e ao gás sob a justificativa de evitar as oscilações internacionais do petróleo. Críticos apontam que o uso de subsídios em ano eleitoral esconde a influência do cenário externo na economia brasileira e altera a percepção de parte dos consumidores sobre o real poder de compra.

Outro ponto questionado foi a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil mensais, acompanhada de redução das alíquotas para faixas superiores. Uma das plataformas da campanha eleitoral da atual gestão em 2022, a medida é considerada pelo governo como um

mecanismo de justiça tributária e recuperação do poder aquisitivo, mas deve gerar uma perda aproximada de R\$ 25 bilhões por ano na arrecadação federal.

Também são vistos como propostas para estimular o consumo e agradar parte do eleitorado o aumento da faixa para financiamento no programa Minha Casa, Minha Vida e o lançamento do Novo Desenrola, programa de renegociação de dívidas em período de inadimplência recorde.

Em relação ao projeto que altera a jornada de trabalho, acabando com o formato 6x1 e reduzindo de 44 para 40 horas semanais, um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta perda de R\$ 76,9 bilhões para a economia brasileira caso seja aprovado pelo Congresso Nacional. Embora a justificativa para a alteração seja a preocupação com a saúde mental dos trabalhadores, é preciso avaliar a extensão do impacto na atividade econômica.

Conforme o dia 4 de outubro se aproxima, data do primeiro turno, cresce também a discussão sobre os limites entre políticas públicas de estímulo econômico e medidas com potencial impacto eleitoral. O principal desafio será evitar que ações de curto prazo comprometam a estabilidade fiscal do Brasil nos próximos anos.

O principal desafio será evitar que ações de curto prazo comprometam a estabilidade fiscal do Brasil

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio | i jornalcomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornalcomercio



No segundo episódio da temporada 2026 do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, o editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling, recebe Ubiratã Rezler (foto), presidente da CIC Caxias. Assista à íntegra da entrevista no YouTube do JC.



El Niño intenso aumenta risco de novas enchentes no Rio Grande do Sul em 2026

A previsão de formação de um novo El Niño no segundo semestre reacende uma pergunta inevitável: o Rio Grande do Sul pode viver novamente uma sequência de eventos extremos? Confira a entrevista com Cátia Valente, meteorologista da Defesa Civil no RS.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Para a base empresarial, o crédito ficou mais curto, mais caro e mais exigente em garantias. A escolha da fonte de capital, bem como prazo, indexador, carência e exigências técnicas, se tornou uma decisão estratégica. A estruturação eficiente do passivo passou a impactar diretamente a capacidade de investimento e a competitividade das empresas.” **Lucas Della-Sávia**, sócio-diretor da consultoria FC Partners.

“Precisamos de uma estratégia para conseguir aumentar a produção e vender para consumidores em outros locais do mundo; e conseguir rechaçar as importações por competitividade, porque o nosso leite vai ser tão barato ou tão competitivo quanto o argentino e o uruguaio que chegam aqui, e o grande beneficiado vai ser o consumidor.” **Airton Spies**, engenheiro agrônomo e consultor da Aliança Láctea Sul Brasileira.

“A China é um parceiro estratégico para o Brasil e a missão ao país representa mais um passo importante na diversificação e agregação de valor das exportações brasileiras. Estamos ampliando a presença de empresas brasileiras no mercado chinês, fortalecendo setores tradicionais e abrindo espaço para cooperativas, agricultura familiar e produtos de maior valor agregado.” **Laudemir Muller**, presidente da Apex Brasil.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornalcomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornalcomercio.com.br
editorchefe@jornalcomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Se tiver a proteção de Jesus como o Senhor e Salvador da vida, Ele jamais vai abandoná-lo, sobretudo nos momentos mais difíceis. Para manter a serenidade, reze o salmo 27(26),1: “O Senhor é minha luz e salvação; de quem terei medo? O Senhor é quem defende a minha vida; a quem temerei?”. Em seguida, o salmista continua, com mais confiança: “Se contra mim acampa um exército, meu coração não teme; se contra mim ferve o combate, mesmo então tenho confiança” (Sl 27[26],3).

Meditação

Confie sempre em Deus, sua rocha segura.

Confirmação

“Espero no Senhor, minha alma espera na tua palavra. Minha alma aguarda o Senhor mais que as sentinelas a aurora” (Sl 130[129],5-6).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Solar dos Panatieri

Construído em 1798, é um dos destaques do numeroso patrimônio histórico de Rio Pardo. O imóvel sobreviveu a vários conflitos e ficou famoso por hospedar Dom Pedro II em 1865, durante a Guerra do Paraguai. Leva este nome por estar ligado ao primeiro médico negro formado na Faculdade de Medicina de Porto Alegre, Luciano Panatieri. Seus descendentes moram e são proprietários de diversas casas históricas no município.

ZILK MARTA HERZOG/DIVULGAÇÃO/JC



Aqui se faz, aqui se paga I

O Brasil vive uma crise da classe média, em que se consumiu como se tivesse resolvido os problemas de renda estrutural, mas apoiado sobre bases frágeis, analisa a gestora de fundos Kinea. Daí para a elevada (ao cubo...) à inadimplência foi um passinho. Ok, mas que classe média *me hablas, paisano?* O que salta aos olhos é o fim da classe média. A diferença entre ricos e pobres hoje é apenas uma fresta.

Aqui se faz, aqui se paga II

Quando era presidenta, Dilma cometeu um sacrilégio ao dizer que quem ganhasse R\$ 3 mil por mês era classe média alta. Mesmo descontando o tempo ocorrido de lá para cá, só um arroubo matemático explica esse despautério. A grosso modo, a classe média desapareceu ao longo das últimas décadas. Uma parte desse sumiço se deve ao progressivo aumento dos impostos e dos custos fixos como a banda larga.

Caniços ao vento

Depois do episódio Dark Horse, o Centrão optou pela “neutralidade” nas próximas eleições. Não existe isso. É o que em física se chama equilíbrio instável. O que a política brasileira criou para o público externo foi um muro da largura de um elefante, cujo lema é “nem sim nem não, muito antes pelo contrário”. Mas como suas excelências são pragmáticas, na hora H se comportam como caniços ao vento, ora pra cá, ora pra lá.

De arrepiar cabelos da nuca

Se para o próximo presidente com contas a pagar vai ser filé de pescoço, o próximo a sentar na cadeira número 1 do Palácio Piratini não terá melhor sorte. Como disse o governador Eduardo Leite, as contas não fecham. O eleito talvez diga “mas o que eu vim fazer aqui?”. Isso se o El Niño for bonzinho.

O rabo do cavalo

Durante meses, os arautos do mercado acionário nos venderam a tese de que a bolsa brasileira voava em céu de brigadeiro porque éramos um País longe de bronca como guerras e terrorismo como o resto do mundo. Faz cinco semanas em que a Ibovespa cresce como rabo de cavalo - para baixo. Economia devagar como tartaruga com artrite e inflação subindo como alpinista com coceira no cóccix.

Uma rede que une **cuidado, confiança e presença.**

São **27 Unimed**s atuando em **497 municípios** do RS, com mais de **16 mil médicos cooperados** e uma estrutura completa para cuidar de você.

Unimed **somos COOP**

bluemhd ANS - n° 367087

Alpinista de telhado

Seja quem for o próximo presidente, vai ter que pegar o foguete pelo rabo. Com essa montoeira de programas sociais do passado e o deste ano, mais os que virão antes de outubro, o feliz ou infeliz presidente vai ter que recorrer a um fundo ausente. Não é à toa que o Risco Brasil subiu no telhado.

Samba de uma nota só

A julgar pela recente pesquisa, a divulgação do financiamento pós-filme de Bolsonaro pai, Flávio Bolsonaro perde gordura que pode ou não se aprofundar. Em tese, abre caminho para a dupla Cai-zema (Caiado e Zema) botar as manguinhas de fora. A maioria silenciosa está farta de ismos. Não à toa, em torno de 30% não querem nem o ismo de lá nem o ismo de cá.

O que eles disseram

“Em mercado, às vezes a paz nem precisa chegar. Basta a guerra atrasar.” (Olívia Flôres de Brás, CEO da Magno Investimentos sobre abertura de mercados de ontem).

A cancela do pedágio

Do ponto de vista de negócios, o Irã sabe como fazer limonada do limão. Ainda está sentado no petróleo e faz acordo cobrando pedágio com países que precisam de Ormuz aberto. Um airolá de plantão pode estar pensando “como não tivemos essa ideia antes?”

A capital das sinaleiras...

Leitor que mora no bairro Nonoai, a uma distância de não mais de seis quilômetros, contou 15 sinaleiras no trajeto. Essa é uma queixa comum na cidade, e se deve principalmente pelas demandas populares por mais semáforos quando boa parte dos pedestres atravessa a rua fora das faixas de segurança. É uma mania bem porto-alegrense, mania que não adianta campanha educativa. Todos estão carecas de saber que não pode.

...e a culpa dos pedestres

Há esquinas em que a desobediência civil do pedestre é quase caso de polícia, caso do cruzamento da Borges de Medeiros com Andrade Neves, ou rua dos Andradas com Caldas Júnior. Pior que ele se acha com razão. Em resumo, a irresponsabilidade campeia, como na frente do Hospital Materno Infantil da avenida Independência. Mães com bebês no colo atravessam as duas pistas fora da faixa mesmo com trânsito carregado.

/ PALAVRA DO LEITOR

Exportações de carnes

A União Europeia (UE) ameaça barrar as exportações de proteína animal brasileira a partir de setembro, medida que envolve as vendas de bovinos, aves, ovos, mel, produtos aquícolas e outros itens de origem animal (Jornal do Comércio, edição de 13/05/2026). O Brasil precisa que o Ministério da Agricultura (Mapa) convoque todo o cadastro de reserva. O cenário é crítico: a União Europeia vetou a carne brasileira por questões sanitárias, provando que o nosso robusto sistema de defesa agropecuária está enfraquecido pela falta de pessoal. Com quase 1.300 cargos vagos para Auditores Fiscais Federais Agropecuários (AFFAs) e um enorme contingente prestes a se aposentar, estamos colocando o agronegócio, a economia e a segurança nacional em risco. Bate-mos recordes de exportação porque somos livres de doenças e pragas como a febre aftosa, a peste suína africana e a Influenza aviária, mas essa excelência depende de braços técnicos. A barreira da UE só será derrubada com o fim da terceirização da fiscalização e a nomeação imediata de todos os aprovados. (João Lacerda)



Exportações de carnes II

O Brasil é o maior exportador de carne de gado do mundo, mas precisa ter maior fiscalização. (Carlos De Martini)

Saúde

O Rio Grande do Sul documentou dois casos de hantavirose em 2026 até o dia 12 de maio, e, segundo a Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul, as ocorrências foram registradas em áreas rurais, sem ligação com o surto ocorrido em um navio que partiu da Argentina com destino a Cabo Verde (JC, 13/05/2026). A informação veiculada na reportagem é importante, principalmente para quem vive, trabalha ou frequenta áreas rurais. Prevenção e atenção nunca são demais. (Adolfo Medeiros)

Gasolina e diesel

O governo federal anunciou uma Medida Provisória (MP) para reduzir o preço da gasolina com uma subvenção de até R\$ 0,8925 por litro, diante de um iminente aumento nos preços pela Petrobras, e novo subsídio para o diesel. (JC, 13/05/2026). Essa medida é como “pendurar no caderno”. Um dia, vamos pagar, pois a conta vai chegar. (Adriano Dallegrave)

Casa do Mel

A Casa do Mel é parada obrigatória para quem ama pastel (Começo de Conversa, 12/05/2026). Sou proprietário da Casa do Mel e agradeço ao colunista Fernando Albrecht por suas palavras. Muito obrigado pelo carinho e reconhecimento. Pessoas como o Fernando nos fazem acordar todos os dias para dar o nosso melhor, e quando vemos o seu reconhecimento vamos dormir com a sensação de dever cumprido, o dever de sempre apresentar o melhor que temos. (Dailon Ferronato, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Saúde gaúcha: exemplo para o Brasil

Gilmar Dalla Roza

Quando se fala em turismo no Rio Grande do Sul, lugares como Gramado, o Vale dos Vinhedos, os cânions de Cambará do Sul e as Missões podem ser os primeiros que vêm à sua mente. No entanto, para além dos atrativos naturais e históricos, nosso estado vem recebendo cada vez mais visitantes que buscam outro ativo nosso: a saúde.

De acordo com dados do IBGE, um em cada cinco turistas vem ao Rio Grande do Sul para fazer tratamentos de saúde. Vindos de outros estados – e até de outros países –, eles encontram aqui algo que nem sempre está presente onde vivem: hospitais e profissionais qualificados para seu cuidado.

Não é por acaso. Quando o assunto é saúde, somos exemplo para o Brasil. Reunimos aqui alguns dos principais hospitais do País, com referências não apenas na Capital, mas também pelo interior. São instituições reconhecidas pela excelência, pela qualidade dos seus profissionais e da sua estrutura – em nada inferiores a grandes centros internacionais.

Outro diferencial está em nossas universidades. Contamos com instituições públicas e privadas que estão entre as melhores do Brasil: formam especialistas, geram conhecimento e promovem pesquisa científica de alto impacto. Temos também um ecossistema de inovação em saúde consolidado, com healthtechs de destaque no mercado de tecnologia da América Latina.

Estudos mostram que o turismo de saúde movimentou valores superiores a US\$ 230 bilhões por

ano e deve crescer mais de 20% até o fim da década. Isso representa uma oportunidade concreta para o Estado, que precisa seguir se aprimorando para aproveitá-la.

É nesse contexto que a Health Meeting Brasil/SindiHospa se posiciona. Criada em 2023, a primeira feira de saúde do Sul do Brasil nasceu para conectar todos os atores desse ecossistema e potencializar novos negócios. Integramos profissionais, instituições, empresas e conhecimento para fortalecer o setor por meio da inovação, da gestão e da construção coletiva.

No ano passado, tivemos uma circulação de mais de 20 mil pessoas na feira, que contou com mais de 250 empresas e visitantes de 15 estados e seis países. Neste ano, esperamos superar esses números na quarta edição, que ocorrerá entre os dias 22 e 24 de setembro, na Fiergs.

Seremos, novamente, o centro onde se encontram todos os que movem a saúde gaúcha – e, com isso, contribuimos para consolidar o Rio Grande do Sul como referência nacional e internacional no setor.

CEO da Health Meeting Brasil/ Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre (SindiHospa)

Um em cada cinco turistas vem ao Rio Grande do Sul para fazer tratamentos de saúde

Antes de implementar IA, arrume a casa

Rubem Pechansky

A Inteligência Artificial se tornou tema obrigatório no mundo corporativo. Empresas de todos os portes sentem a pressão crescente de adotar a tecnologia. Há muitas iniciativas simultâneas, muitas vezes desconectadas entre si e frequentemente sem uma estratégia clara de onde se quer chegar.

Várias pesquisas indicam que empresários que investiram em IA generativa ainda não observaram resultados concretos. Em 2025, o Gartner posicionou a tecnologia no “abismo da desilusão”, fase em que expectativas infladas colidem com a realidade da implementação. Como entusiasta da utilização de IA, acompanho sua evolução e acredito que a tecnologia tem potencial real, desde que gere valor e beneficie o usuário final.

Implementar Inteligência Artificial em sistemas com falhas estruturais não resolve problemas antigos, podendo até mesmo acrescentar novos. Nesse caso, a empresa passa a conviver com duas camadas de dificuldade: a que já existia e a que a IA introduziu. Problemas de usabilidade com décadas de

história persistem sem solução. Sistemas que exigem longas sequências de cliques para tarefas simples, que não retêm o caminho percorrido pelo usuário, não orientam a navegação e sequer informam com clareza o que cada função executa não serão corrigidos pela inteligência artificial a curto prazo. Nesses casos, a tecnologia está convivendo com falhas do que chamamos de Experiência do Usuário.

Nesse contexto, entendo que, antes de qualquer implementação de IA, a empresa precisa responder a perguntas essenciais sobre quem utiliza seus sistemas: identificar se os usuários conseguem navegar com autonomia, se as tarefas principais são concluídas sem erro e se há uma cultura genuína de escuta a esses usuários. Além disso, é fundamental mapear as reclamações e falhas frequentes e entender se foram solucionadas. Esse processo facilita o caminho para a adoção de novas tecnologias.

A IA representa uma vantagem competitiva real, mas quando aplicada sobre uma base sólida. Utilizá-la para encobrir problemas estruturais pode ser arriscado. O objetivo de toda empresa continua sendo oferecer produtos melhores, ter clientes satisfeitos e aumentar sua competitividade. A Inteligência Artificial pode servir a esse propósito, mas, para que cumpra esse papel com eficácia, é preciso, antes de tudo, arrumar a casa.

Mestre em Design e Tecnologia e diretor da Hypervisual

Projeto de data center no RS sofre revés na Aneel

Com aporte de cerca de R\$ 3 bilhões, empresa Scala Data Centers pretende construir complexo no município de Eldorado do Sul

/ TECNOLOGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A construção de um campus de data centers na cidade de Eldorado do Sul, iniciativa liderada pela empresa Scala Data Centers, prevê já na sua primeira fase um aporte de cerca de R\$ 3 bilhões. No entanto, para empreendimentos dessa natureza saírem do papel é necessária a disponibilidade de um enorme volume de energia e uma decisão tomada ontem pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) tornou mais complexo e, possivelmente, mais oneroso o prosseguimento do projeto no Rio Grande do Sul.

O órgão regulador indeferiu os pedidos de medida cautelar da Scala que solicitavam a suspensão da aplicabilidade do artigo 4º da Resolução Normativa Aneel nº 1.122/2025 para a unidade da empresa em Eldorado do Sul (chamada de Scala Al City) e também para outro complexo semelhante que a companhia pretende desenvolver em Jundiá (SP).

A norma em questão prevê que o Operador Nacional do Sistema (ONS) Elétrico deve aplicar requisitos referentes à apresentação de garantias para solicitação de acesso à Rede Básica do Sistema de Transmissão.

A advogada Ana Carolina Calil, que representou a Scala Data Centers na manifestação da empresa durante reunião da diretoria da Aneel, detalha que com a regra, na prática, passou-se a exigir da companhia garantias na ordem de R\$ 50 milhões para o campus Jundiá

e de R\$ 77 milhões para o empreendimento em Eldorado do Sul, como condição para firmar os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUSTs). Ana adverte que a contratação dessas garantias apresenta desafios para os projetos.

Ela alertou também que, com a cautelar não sendo deferida, a Scala poderá perder o direito de celebrar os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão e a prioridade associada às margens de potência (capacidade disponível nas redes de transmissão de energia) avaliadas pelo ONS.

De acordo com a advogada, quando o mérito da questão vier a ser apreciado, a posição regulatória construída em quase dois anos (de desenvolvimento do projeto) poderá já não existir.

“O risco aqui é concreto, imediato e de difícil reversão”, enfatiza.

A companhia, ressalta Ana, iniciou os processos de acesso à rede básica em setembro de 2024, ou seja, antes da Resolução Normativa Aneel nº 1.122/2025 e da instituição da Política Nacional de Acesso ao Sistema de Transmissão (Pnast). Ela frisa ainda que foram observadas as etapas regulatórias aplicáveis e se obteve as portarias ministeriais de reconhecimento da viabilidade dos acessos, assim como se avançou nos procedimentos dentro do ONS.

“No curso desse processo, contudo, houve uma alteração regulatória de grande impacto, aplicada de forma imediata e sem regra de transição para agentes que já possuíam procedimentos em andamento”, res-



Resolução da agência cobra apresentação de garantias do empreendimento para sua conexão na rede

salta a advogada. Ela sustenta que não se trata de projetos especulativos, mas sim de complexos de infraestrutura de grande porte, com implantação gradual, investimentos escalonados e de maturação de longo prazo.

Por sua vez, a diretora da Aneel Agnes Maria de Aragão da Costa, em seu voto indeferindo o pedido de medida cautelar da Scala, argumentou que o início da discussão de provimento de garantias financeiras no âmbito do processo de acesso à Rede Básica remete ao marco da Consulta Pública nº 23 de 2024, ini-

ciada em 2 de outubro daquele ano. Com isso, a referência é anterior à portaria do Ministério de Minas e Energia (SNTEP/MME nº 2.942) do ano passado, que possibilitaria ao projeto da Scala em Eldorado do Sul conectar-se com as subestações de energia Guaíba 3 e Nova Santa Rita, e aos pareceres de acesso dados pelo ONS.

Já o diretor-geral da Aneel, Sandoval Feitosa, recorda que essa não é a primeira discussão envolvendo empreendedores que possuem um parecer de acesso à rede, mas que não têm

um contrato assinado. “Portanto, não há nenhum compromisso jurídico firmado com a Aneel e com o setor, vamos dizer assim”, assinala Feitosa.

Ele explica que o CUST assinado é um compromisso para o pagamento dos custos com o acesso e também para o uso do sistema de transmissão.

“Nesse caso específico (da Scala), nós temos apenas pareceres de acesso”, reitera o diretor-geral da Aneel. Dentro desse contexto, ele salienta que não há um compromisso firmado do pagamento do uso da rede.

Empreendedor esperava mais celeridade na questão da conexão

Uma solenidade no Palácio Piratini em 11 de setembro de 2024, com a presença do governador Eduardo Leite, formalizou a assinatura do protocolo de intenções entre governo do Estado e a Scala Data Centers para que a empresa desse sequência à sua meta de implantar um complexo de data centers em Eldorado do Sul. Na ocasião, o CEO da companhia, Marcos Peigo, calculava que a partir do licenciamento

ambiental e da autorização da conexão na rede elétrica, o que ele estimava ser possível resolver em seis a nove meses, começariam as obras de construção e seriam necessários mais 12 a 18 meses para que a primeira etapa do projeto fosse concluída.

A unidade de medida do porte dos data centers são as suas demandas de energia, no caso estipuladas em Megawatts (MW). Na ocasião do protocolo

de intenções, foi informado que a primeira fase do projeto gaúcho previa o funcionamento de uma planta de 54 MW e que o complexo seria voltado para atuar nos segmentos de nuvem e Inteligência Artificial.

Futuramente, em um espaço de 10 a 20 anos, há a expectativa de que esse complexo de data centers possa atingir o tamanho de 4,75 mil MW (suficiente para atender a toda atual demanda média de energia do

Rio Grande do Sul), o que implicaria um investimento estimado pelo empreendedor em cerca de R\$ 500 bilhões.

Contudo, para ir adiante, o projeto precisa solucionar a questão de acesso à energia, que está em debate na Aneel. Já quanto às licenças ambientais, a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam) informa que, até o momento, não há processo de licenciamento formalizado referente ao empreendi-

mento de data centers da Scala, em Eldorado do Sul.

Segundo o órgão ambiental, foi realizado um pedido inicial junto à fundação, porém o processo ainda não foi gerado, pois a documentação técnica necessária não foi concluída e apresentada pelo empreendedor. Ainda conforme a Fepam, a abertura efetiva do processo ocorre somente após o encaminhamento completo da documentação exigida para análise técnica.



Opinião Econômica

Cecilia Machado

Economista, professora da EPGE
(Escola Brasileira de Economia e
Finanças) da FGV

banrisul

Mercado de crédito e dívida das famílias

Perdão das dívidas do Desenrola passa longe de endereçar o problema central

O endividamento das famílias alcançou 50% da renda disponível bruta em 2026, patamar semelhante ao de 2021, quando a economia se recuperava da pandemia. Em paralelo, o comprometimento da renda com a amortização de dívidas e o pagamento de juros atingiu 30%, o maior valor da série histórica.

De um lado, o endividamento excessivo pode representar queda significativa do consumo futuro das famílias que acessam modalidades de juros muito elevados, sobretudo as de baixa renda. De outro, a contratação de empréstimos para fazer frente a despesas urgentes ou para antecipar expectativas de aumento de rendimentos no futuro, como no caso do em-

préstimo estudantil, é instrumento importante de suavização de consumo ao longo do tempo. Assim, qualquer diagnóstico sobre o crescimento do endividamento perpassa entender a dinâmica do mercado de crédito, que se transformou nos últimos seis anos.

Entre as mudanças mais significativas, está a enorme expansão do crédito livre, com juros livremente pactuados entre as partes. Desde 2019, o saldo do crédito livre cresceu 75% em termos reais – 8,5% ao ano. Em modalidades mais caras, a expansão foi ainda maior: quase 200% no parcelado com juros e 135% no crédito pessoal não consignado.

Ao que tudo indica, há fatores estruturais por trás dessas mudan-

ças. O acesso ao sistema financeiro se ampliou significativamente no pós-pandemia, e a digitalização dos meios de pagamento facilitou tanto a contratação quanto o uso do crédito.

Segundo o mais recente Relatório de Cidadania Financeira do BC, 175 milhões de pessoas – 96,4% da população adulta – têm conta bancária. Cada cidadão bancarizado mantém, em média, sete relacionamentos com instituições financeiras diferentes, quase o dobro de 2021. A introdução e a rápida disseminação do Pix também contribuíram para a inclusão financeira da baixa renda.

Dessa forma, de 2020 a 2024, 32 milhões de pessoas a mais passaram a ter algum produto de cré-

dito, um aumento de 34% no período. Hoje, são 130 milhões de brasileiros com exposição a crédito – cerca de 74% da população bancarizada. Desde 2020, o número de tomadores de empréstimo pessoal mais do que triplicou, e mais de 37 milhões de brasileiros passaram a ter acesso ao cartão de crédito. Entretanto, o número de clientes com dívidas no cartão, no rotativo ou no parcelado, também aumentou, de 34 milhões para 53 milhões.

Assim, por mais que a inclusão financeira represente uma conquista importante, o endividamento elevado combinado à contratação de crédito em modalidades extremamente caras traz preocupações. Considerando as taxas de 435% e 200% ao ano no rotativo e no parce-

lado do cartão, não parece razoável contrair empréstimos que comprometam de forma tão severa o consumo futuro (no caso do rotativo, a taxa de juros é limitada a um teto de 100% do valor da dívida contraiada, pois desde janeiro de 2024 vigora norma que estabelece que a dívida de quem atrasa o pagamento da fatura do cartão de crédito não pode superar o dobro do montante original).

É nesse sentido que o perdão das dívidas, como proposto no Desenrola 2.0, passa longe de endereçar o problema central do alto endividamento. A questão não é renegociar o estoque atual, mas evitar que famílias de baixa renda continuem a contratar crédito em modalidades incompatíveis com sua capacidade de pagamento. A inclusão financeira dos mais pobres precisa vir acompanhada de ações que façam com que o acesso se dê de forma sustentável.

banriway A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

banrisul
www.banrisul.com.br/banriway

Renan garante votação de projeto sobre dívidas rurais nesta quarta



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A votação do PL 5.122/2023, que cria um amplo programa de renegociação de dívidas rurais, ficou para esta quarta-feira na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. O relator da proposta, senador Renan Calheiros, se comprometeu a colocar o texto como primeiro item da pauta.

A apreciação estava prevista para ontem, mas acabou adiada após a comissão receber o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para discutir política

monetária. A audiência se estendeu por mais de cinco horas e consumiu praticamente toda a sessão do colegiado.

Apesar da postergação, a expectativa em Brasília é de que o projeto avance tanto na CAE quanto no plenário do Senado. Segundo interlocutores envolvidos nas negociações, Renan deve sustentar a última versão do parecer, já ajustada com a inclusão de adendos apresentados por senadores ao longo da tramitação.

O movimento ocorre mesmo diante da tentativa do Ministério da Fazenda de frear o avanço da proposta. Em nota técnica enviada ao relator, a equipe econômica estimou impacto potencial de R\$ 817 bilhões em 13 anos caso o texto seja implementado nos moldes atuais. Para 2027, a pro-



FERNANDO ROSSATO/ARQUIVO PESSOAL/JC

Proposta que beneficia agricultores causaria impacto de R\$ 817 bi em 13 anos, diz Ministério da Fazenda

jeção do governo aponta custo de R\$ 150 bilhões.

A Fazenda também alertou para possíveis efeitos estruturais sobre o crédito rural e o Plano Safra, sobretudo devido ao custo de equalização das taxas de juros previstas no projeto.

Integrantes da articulação do PL, porém, contestam os cálculos do governo. Documentos distribuídos a parlamentares argumentam que a equipe econômica trabalha com um cenário máximo, considerando praticamente

toda a carteira de crédito ligada ao agronegócio. Segundo os defensores da proposta, o universo efetivamente “estressado” estaria próximo de R\$ 170 bilhões, o que reduziria significativamente o impacto fiscal estimado.

O texto em discussão autoriza a renegociação de dívidas rurais contratadas até 31 de dezembro de 2025, incluindo operações de crédito rural, empréstimos usados para liquidar financiamentos agropecuários e Cédulas de Produto Rural (CPRs). A pro-

posta prevê prazo de dez anos para pagamento, com três anos de carência e juros subsidiados.

A tendência, segundo fontes envolvidas na tramitação, é de que o Senado aprove uma versão considerada de consenso político. Depois disso, o projeto retornaria à Câmara dos Deputados apenas para confirmação das mudanças promovidas pelos senadores, permitindo o envio do texto à sanção presidencial ainda antes do lançamento do próximo Plano Safra.



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Preços e custos altos encolhem margem da soja

Colheita na reta final no Estado confirma produção elevada, que vai ampliar a oferta e limitar as cotações

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A rentabilidade da soja no Rio Grande do Sul voltou a cair na safra 2025/2026, pressionada principalmente pela combinação de preços mais baixos, custos elevados de produção e de aumento do endividamento dos produtores rurais. A avaliação é do coordenador de Inteligência de Mercado na Hedgepoint Global Markets, Luiz Fernando Gutierrez Roque, que alerta para um cenário de margens apertadas.

Atualmente, o preço de referência da soja no Estado gira em torno de R\$ 122,50 por saca, abaixo do registrado no mesmo período do ano passado, quando o produto chegou a operar entre R\$ 129 e R\$ 140 ao longo de boa parte da temporada. Apesar de não representar uma queda abrupta, o recuo ocorre justamente em um contexto de aumento dos custos de produção e de sucessivas perdas enfrentadas pelos produtores gaúchos nos últimos anos. “O principal fator de pressão neste momento não é apenas o custo, mas principalmente a desvalorização do grão no mercado brasileiro. O cenário é influenciado pelo dólar mais fraco, que reduz a competitividade da exportação e afeta diretamente a formação do preço interno da soja”, diz.

A composição do preço da commodity leva em conta a cotação internacional em Chicago, os prêmios de exportação e o câmbio. Embora a Bolsa de Chicago venha registrando patamares

mais elevados, o dólar abaixo de R\$ 5,00 tem reduzido os ganhos no mercado brasileiro. Além disso, a grande safra colhida no Brasil também amplia a pressão sobre os preços.

No Rio Grande do Sul, a colheita entra na reta final com produção considerada elevada, o que aumenta a oferta no mercado e contribui para limitar as reações de preço no curto prazo. Para a safra 2026/2027, a expectativa é de aumento ainda maior dos custos de produção, especialmente devido à alta internacional dos fertilizantes e petróleo. A guerra no Irã continua como um dos principais fatores de instabilidade no mercado global de insumos agrícolas. Mesmo em um eventual cenário de redução das tensões internacionais, a avaliação é de que os preços devem continuar elevados por algum tempo, mantendo um “prêmio de risco” embutido nos mercados internacionais. Produtores já iniciaram a compra de insumos para a próxima temporada e relatam preocupação com a escalada dos custos, sobretudo em relação aos fertilizantes e ao diesel.

O economista-chefe da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Antônio da Luz, afirma que, apesar das dificuldades atuais, as margens da soja ainda são superiores às registradas em 2024/2025. “Se olharmos para 2024/2025, as margens foram bem piores do que em 2026. No Rio Grande do Sul, a margem de 2025 foi bem pior porque nós não colhemos. Este

ano vamos colher melhor que o ano passado e só isso já é suficiente para a margem melhorar”, destacou.

Segundo ele, o cenário atual está longe de representar margens elevadas, mas também não configura uma situação considerada crítica em toda a cadeia produtiva. “A soja está em uma margem média baixa. Não é muito baixa ou horrível, mas é uma margem apertada”, avaliou. O economista observa ainda que parte da percepção negativa do setor está relacionada aos investimentos realizados durante o período de preços recordes da commodity. “Tem gente que, quando a soja estava em R\$ 200, fez investimentos e assinou contratos que só funcionam com a soja naquele patamar. Então, naturalmente, vai sentir mais agora”, afirmou.

Outro fator que pesa sobre o setor é o aumento do endividamento rural, fazendo com que o produtor gaúcho acumule dificuldades após várias safras marcadas por problemas climáticos, aumento do custo de produção, crédito mais caro e margens cada vez menores. A situação é ainda mais delicada para produtores que trabalham em áreas arrendadas, onde os custos operacionais são mais elevados. O cenário preocupa não apenas pela sustentabilidade financeira das propriedades, mas também pelos possíveis impactos sobre a próxima safra. Entre os reflexos esperados estão redução no uso de tecnologia, menor aplicação de fertilizantes e até revisão das áreas plantadas.



WENDERSON ARAÚJO/CNA AGRO/DIVULGAÇÃO/JC

Endividamento de longo prazo também pesa no cálculo do produtor

Regiões gaúchas podem mudar perfil produtivo

Diante da rentabilidade mais apertada da soja, o coordenador de Inteligência de Mercado na Hedgepoint Global Markets, Luiz Fernando Gutierrez Roque, admite a possibilidade de mudanças no perfil produtivo em algumas regiões do Estado. Embora o Brasil venha ampliando continuamente a área cultivada com soja nas últimas décadas, o atual cenário abre espaço para uma possível desaceleração ou até redução de área em determinadas localidades.

No Rio Grande do Sul, culturas como arroz e milho, além da pecuária, aparecem como alternativas que podem absorver parte das áreas atualmente destinadas à soja, especialmente em regiões tradicionalmente ligadas ao cultivo de arroz irrigado. A eventual migração, no entanto, dependerá também das condições de merca-

do dessas atividades e da recuperação da rentabilidade no campo.

Para o sojicultor Maurício de Bortoli, de Cruz Alta, os custos com fertilizantes e arrendamento estão entre os principais fatores que reduzem a margem do produtor gaúcho. “Os fertilizantes têm variado muito nos últimos anos em função dos preços internacionais, guerras e variações cambiais”, explicou.

Segundo ele, o custo da terra também se tornou um dos maiores desafios para quem depende de áreas arrendadas “As perdas recorrentes têm deixado os produtores apreensivos e comprometido os investimentos nas culturas de verão. A cada safra com baixa rentabilidade e margens negativas, o produtor acumula prejuízos. Isso muda toda a visão de investimento no campo”, relatou.

O Agro se move com conhecimento, qualificação e cuidado.



O Senar promove conhecimento, formação e capacitação prática para fortalecer o Agro em todo o estado, por meio de cursos, Assistência Técnica e Gerencial e ações de Promoção Social.



Escaneie o QR Code e conheça a nossa nova campanha.

Varejo Experience dá largada na FBV 2026

Cinco operações mostram inovações que podem ser adotadas por empresas

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Qual é o melhor jeito de captar inovações para quem lida com consumidores? A resposta é entrar e sair de operações físicas, de preferência de diferentes segmentos de comércio e serviços. Esta é a lição número 1 do Varejo Experience, que teve a primeira rodada ontem, num esquentado da Feira Brasileira do Varejo (FBV), que começa hoje no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre.

Na 12ª edição, a FBV, que vai até sexta-feira, terá outros giros como o desta terça-feira, atraindo varejistas da Capital, do interior e outras regiões do Brasil. Os organizadores da feira, SindilojasPOA e Sebrae-RS, esperam mais de 12 mil visitantes no evento, que vai combinar palcos temáticos, com mais de 160 conferencistas, entre nomes nacionais e internacionais, soluções práticas para empreendedores, rodadas de negócios para compra e venda e exposição de marcas.

O Varejo Experience da estreia percorreu cinco estabelecimentos: Loja Tela (marcas autorais e modelo inédito no País), Casa de Alessa (mobiliário brasileiro com design), Eat Kitchen (restaurante), Farmatec (farmácia de manipulação) e Stilo Elevato (materiais de construção). “É totalmente diferente (roteiro e perfil de operações) da área em que atuo. Cada ambiente nos traz sugestões de funcionamento e de melhorias”, comenta Tatiana Seger, dona da Investte Uniformes e EPIs. Sobre o efeito das visitas? “Já estou com várias ideias de mudanças”, adianta Tatiana.

“Para o varejo, é importante visitar a Tela para conhecer novos processos de criação para espaços de ativações, além de homenagear as marcas gaúchas”, valoriza Tati Alves, diretora da Compassing e curadora da loja, que foi criada pelo Sebrae-RS e fica no Praia de Belas Shopping. “É um laboratório de experiências para pequenos empreendedores, que podem estar no varejo de forma segura, orientada e em um grande shopping”, lista Diego Rassier, gerente de marketing do Praia. “É um



Loja Tela, no Praia de Belas, é modelo inovador para venda de marcas autorais

jeito de a gente respirar uma novidade, já que não é uma loja tradicional”, opina Márcia Galli, uma das donas da La Tienda, que atua com moda.

Na Casa de Alessa, o grupo teve uma aula entre mudança de modelo de negócio, como atuar em nicho, “Quase quebramos. Quando a gente se assusta assim, ou se fecha ou muda o negócio”, contou uma das sócias, Claudete Tavares. A loja abriu em março a nova operação, na esquina da avenida Carlos Gomes com a rua Anita Garibaldi, erguida sob medida para abrigar a diversidade de peças e combinações. Claudete destacou a curadoria, buscando produtos autorais e exclusivos, e destacou que show room é espaço para ter os itens mais valiosos e citou a parceria com a Livraria Paisagem, que levou publicações edições importadas sobre arte, design, moda e fotografia para dentro dos três pisos da Casa de Alessa.

Nico Ventre, um dos três irmãos que fundaram o Eat, destacou a evolução da marca, hoje com quatro unidades, três em Porto Alegre e uma, a mais recente, aberta em janeiro, em Jurerê Internacional, em Florianópolis. “A gente está aos poucos querendo aumentar o alcance, mas focado em gestão consciente e de forma estruturada”, sinalizou o empreendedor, que indicou o que mais buscam: “Melhorar a qualidade de vida das pessoas, com comida de verdade, e ótimo atendimento e fomentando bons hábitos”, alinhou Ventre.

“A Farmatec é uma farmácia de manipulação, mas que foca muito em inovação, tanto cientifi-

A Feira

Quando: 20, 21 e 22 de maio

Onde: Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre

Ingressos: R\$ 399,00 diário e R\$ 899,00 para três dias (feira e congresso)

Inscrições e programação: feibrasileiradovarejo.com.br

Atrações: Loja Tendência (aplicações de inovações e uso de tecnologias), rodadas de negócios (compradores e vendedores) e palcos Negócios, MKT e Vendas, Mão na Massa e Pequenos Gigantes.

ca como em tecnologia, como uso da IA para tornar nosso trabalho extremamente seguro e com alta performance”, descreve a fundadora, Christine Prato. Ao mostrar toda a estrutura, entre show room e retaguarda de e-commerce, logística e laboratórios, Christine apontou o desafio de gerir estoques de 5 mil insumos e onde é o lugar da Farmatec. “Personalização é o mercado da farmácia de manipulação”, aposta ela.

Na Stilo Elevato, flagship da rede de varejo de materiais de construção, conhecimento de produto e aplicações e relacionamento com clientes foram ressaltados como trunfos para o grupo do Varejo Experience. A marca, com mais de 20 lojas e que acaba de comprar pontos de uma rede de Santa Catarina, une equipes especializadas em materiais e soluções e foca na abordagem e atendimento de demandas como valores. Mais de 80% dos consumidores são de profissionais, entre arquitetos, decoradores e construtores.

Programa Acordo Gaúcho é debatido em evento da Fiergs

/ TRIBUTOS

Cássio Fonseca

cassiof@jcrs.com.br

A renegociação de dívidas de ICMS e os impactos do programa Acordo Gaúcho para o setor produtivo, que permite a negociação de débitos inscritos em dívida ativa ou em discussão judicial, pautaram um encontro entre representantes da indústria, do empresário e de sindicatos patronais na sede do Sistema Fiergs, ontem. Conforme o balanço da Secretaria Estadual da Fazenda, mais de R\$ 1,1 bilhão em débitos tributários já foram renegociados, com adesão de 1.060 empresas.

Compuseram a mesa o deputado estadual Marcus Vinicius, autor do projeto, a coordenadora da Procuradoria Fiscal, Luciana Mabila Martins e o auditor-fiscal da Receita Estadual, Clovis Breda. Também esteve presente o presidente do Sistema Fiergs, Cláudio Bier, e demais autoridades da entidade.

Para o deputado Marcus Vinicius, o Acordo Gaúcho surge, em 2024, como um plano para aumentar a arrecadação do Estado sem aumentar os impostos ou retirar incentivos fiscais, prevendo um “combate” aos impactos gerados pela reforma tributária. Ele frisa que a lei busca dar uma base sólida e segurança jurídica para que a Procuradoria Geral do Estado (PGE) e a Secretaria da Fazenda possam negociar a dívida ativa, que em 2023 somava cerca de R\$ 100 bilhões em processos que se arrastavam por décadas.

“O programa permite segurança jurídica para as empresas e transforma os precatórios, antes despesas do Estado, em receita”, nas palavras de Vinicius. Para o futuro, quer prazos maiores para renegociação, além de descontos mais significativos para as empresas.

Ele ainda comenta sobre uma decisão recente do Tribunal de Jus-

tiça do Rio Grande do Sul (TJ-RS) que determinou que a correção do precatório é a taxa de juros Selic em cima apenas do valor principal atualizado monetariamente pela inflação.

Luciana, da Procuradoria, também expõe uma visão otimista dos resultados até aqui. “É um sistema que muda a forma como o Estado e o contribuinte se relacionam. Fugimos de um sistema engessado e partimos para uma situação de análise do crédito e do contribuinte. É uma mudança de paradigma e permitimos um resultado diferenciado”, destaca.

Ela aponta, portanto, que diferentemente dos modelos tradicionais como o Programa de Recuperação Fiscal (Refis), a transação permite flexibilidade em descontos e prazos, com um olhar “artesanal” sobre a “situação real de cada contribuinte e a recuperabilidade do crédito”. Além disso, Luciana anunciou que o próximo passo é a operação da transação individual, focada em débitos de alto valor e situações mais complexas que exigem condições excepcionais.

Para Clovis Breda, da Receita, é preciso ter o cuidado para que o bom pagador não pague a conta sozinho. “Temos que cuidar para que essa transação tributária não abra margem para o litígio”. Cláudio Bier faz o mesmo apelo, diretamente ao deputado Vinicius, para que se valorize o empresário que paga em dia seus impostos, com incentivos mais significativos. A entidade ainda relata que entre os segmentos mais impactados está a cadeia do arroz, estratégica para a economia do Rio Grande do Sul, além da agroindústria e de pequenos negócios industriais que enfrentam desafios para manter suas operações. O encontro também pretende reforçar a importância da segurança jurídica, da previsibilidade e do diálogo permanente entre o setor produtivo e o poder público para estimular o crescimento econômico sustentável no Estado.



Lideranças se reuniram na manhã de ontem na sede da federação

economia

Programa vai financiar carros para aplicativos

Serão destinados até R\$ 30 bilhões a juros baixos para a compra de veículos por taxistas e motoristas de apps

/ CONJUNTURA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou ontem Medida Provisória que destina até R\$ 30 bilhões em crédito para que taxistas e motoristas de aplicativo financiem a compra de carros novos a juros mais baixos. A iniciativa faz parte do Move Brasil, que já oferece linhas especiais de financiamento para compra de caminhões, ônibus e implementos rodoviários.

Podem participar motoristas de aplicativos com cadastro ativo há pelo menos 12 meses, que tenham realizado ao menos 100 corridas nesse período, na mesma plataforma, além de taxistas registrados e em atividade. As condições favoráveis de financiamento valem para carros novos de até R\$ 150 mil que atendam critérios de sustentabilidade - flex, híbridos flex, elétricos ou exclusivamente a etanol - de montadoras habilitadas no Programa Mover.

Taxas de juros e prazos serão definidos pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), ainda nesta semana. A MP assinada pelo presidente Lula autoriza o CMN a conceder condições ainda mais favoráveis para as mulheres, como juros menores e prazos maiores, além de permitir, para

esse público, o financiamento de equipamentos adicionais de segurança. Serão oferecidas taxas de juros inferiores à Selic, carência de até seis meses e prazos de financiamento de até 72 meses.

A solicitação de financiamento em condições favoráveis deve ser feita na página gov.br/move-brasil. O processo foi desenhado para ser simplificado, com compartilhamento autorizado apenas das informações necessárias à verificação da elegibilidade, dispensada, em regra, a apresentação inicial de documentos pelo interessado.

Para motoristas de aplicativo, a confirmação de que o motorista está apto a acessar o financiamento será dada pela própria plataforma para a qual ele trabalha. No caso dos taxistas, a validação será feita pela Receita Federal a partir dos dados da pessoa no próprio gov.br.

Em até cinco dias úteis após o pedido, a pessoa receberá, via caixa postal do gov.br, resposta sobre se ela atende às condições. Em caso positivo, os motoristas devem procurar as instituições financeiras a partir de 19 de junho. A análise de crédito será feita diretamente por estas instituições, depois que a pessoa requisitar o financiamento.

Anfavea pede que medida limite uso de recursos para importados

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) defendeu que veículos importados não sejam elegíveis no novo programa de financiamento destinado a taxistas e motoristas de aplicativos. Em ofício ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), a associação dos fabricantes nacionais expressou preocupação com a possibilidade de que veículos importados também tenham acesso irrestrito às condições favorecidas do novo programa, "sobretudo considerando a relevância que esses veículos já possuem no mercado brasileiro".

Segundo a Anfavea, atualmente, os importados representam aproximadamente 19% dos emplacamentos totais do País e cerca de 25% das vendas no varejo, demonstrando crescimento constante da participação no mercado nacional. "Dessa forma, entendemos

que a utilização de recursos incentivados em benefício de veículos importados pode representar um precedente sensível sob a ótica do fortalecimento da indústria nacional", disse a entidade.

A Anfavea frisou que, historicamente, as linhas de crédito incentivadas do BNDES foram estruturadas com foco no fortalecimento da produção nacional, da cadeia de fornecedores instalada no País e da preservação dos empregos associados à indústria brasileira. E lembrou que esse direcionamento esteve presente em programas recentes destinados aos segmentos de caminhões, ônibus e máquinas. "Recursos do BNDES devem priorizar empresas que gerem valor agregado, emprego, inovação e capacidade produtiva no território nacional, em consonância com os objetivos constitucionais da política de desenvolvimento industrial brasileira", defendeu.



EVANDRO OLIVEIRA/ARQUIVO/JC

Cadastro há pelo menos 12 meses e 100 corridas feitas nesse período são requisitos aos motoristas de apps

Já reparou quem é **tri** essencial na valorização dos talentos do nosso Estado?

Para uma **pessoa talentosa** não ir embora do Rio Grande, o Rio Grande precisa criar **oportunidades** para esta pessoa. É isso que o setor industrial faz. Hoje, mais de **52 mil indústrias** ligadas ao Sistema FIERGS investem em educação, em profissionalização, em tecnologia. A inovação não é apenas uma palavra da moda, é uma realidade. É dentro do setor industrial que o nosso futuro será **tri**.

Sistema
FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS

Mês da indústria.
A indústria é **tri**.

in-
dú-
s-
tria

economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joaosatt@gcinco.cc

O desafio do ser

A nova alma do negócio é o conteúdo.

A busca por clientes novos sequestrou o sono de empresários, executivos e profissionais de todos os setores – de equipamentos agrícolas a consultorias, de saúde a imóveis. A pergunta é sempre a mesma: como vender mais, mais rápido e com lucro, num cenário de juros altos, lojas vazias e consumidores em compasso de espera?

Não se sustenta um negócio criticando governantes. Tampouco apenas postando nas redes sociais. Dias atrás, numa reunião, ouvi uma frase que me fez refletir: “uma empresa precisa ser antes de dizer o que é”. Parece simples, ingênua, mas não é: traz peso, densidade e consequência.

Traduz um dos maiores dilemas contemporâneos: não só das organizações, mas de cada um de nós.

A necessidade de sermos atraentes, aceitos, admirados, nos acelera insandecidamente a parecer o que ainda não somos ou não estamos prontos para ser. Isso é estressante e destrutivo. Ainda mais quando um concorrente surge com algo realmente inovador e impactante.

A força de uma marca começa dentro, seja no interior de uma organização, seja na qualificação de um líder de entidade, candidato político ou de um profissional liberal. Durante décadas, acreditou-se nos milagres da propaganda.

O jogo mudou.

Conteúdo é experiência na veia: atendimento que encanta, soluções que resolvem, velocidade e qualidade de resposta. É coerência entre o que se diz e o que se entrega. Está na cultura da empresa, no comportamento das equipes, na transformação de relacionamento em confiança.

Conclusões.

Somos resultado daquilo que desperçamos nas pessoas. A beleza impacta. O conteúdo seduz. A forma, sozinha, não sustenta nada. Ser é raiz – vem de dentro, sem maquiagem, sem encenação.

O que diferencia uma marca começa na sua capacidade de significar algo especial na vida das pessoas. Isso vai muito além de aparecer, do que falar ou ao que se associar nas redes sociais.

Uma marca pode produzir campanhas brilhantes e fracassar. Comunicar bem e entregar mal produz um efeito devastador: acelera a decepção.

Nunca foi tão fácil perceber inconsistências. A informação tornou-se mais poderosa que a propaganda. O consumidor investiga, compara, comenta, compartilha e expõe. As empresas não disputam apenas mercado: a disputa está no campo da credibilidade, atenção e relevância emocional.

A fidelização de clientes e votos é nutrida por significado, diferenciação e verdade. A lealdade nasce da profundidade da entrega.

Novos modelos de negócio corroem modelos aos quais nos acostumamos. Quem não se reinventa não desaparece de vez, torna-se lenta e gradualmente irrelevante: até que sua ausência já não faça diferença.

O mercado está repleto de marcas presentes e vazias, sem nenhuma motivação emocional. Não basta estar visível. É preciso ser incomparável. No final do dia, a preferência pertencerá a quem conseguir ser relevante, transformador e único.

A necessidade de sermos atraentes, aceitos, admirados, nos acelera insandecidamente a parecer o que ainda não somos ou não estamos prontos para ser

Economia do Brasil deve desacelerar, aponta ONU

Órgão mantém previsão de alta de 2% para o PIB brasileiro em 2026

/ CONJUNTURA

O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil deve desacelerar a 2,0% em 2026, de 2,3% em 2025, segundo projeções da Organização das Nações Unidas (ONU) divulgadas em relatório semestral sobre perspectivas para economia global. Para 2027, a projeção é de uma expansão de 2,3%. As estimativas não foram revisadas em relação ao relatório anterior, divulgado em janeiro.

A ONU afirma que o crescimento brasileiro deve perder força ao longo deste ano por causa de “condições monetárias ainda restritivas” - uma referência à taxa Selic em nível muito superior ao da inflação. No entanto, ressalta que há elementos de apoio à demanda doméstica.

“Medidas expansionistas, incluindo aumentos do salário mínimo e elevação dos limites de isenção do imposto de renda para famílias de menor renda, darão

algum apoio à demanda interna”, afirma a ONU.

O relatório também observa que vários países registram um mercado de trabalho resiliente em 2026, entre eles o Brasil, e que o País avança com políticas industriais. “Alguns países estão avançando com estratégias ambiciosas - por exemplo, o Brasil com a Nova Indústria Brasil, com apoio de financiamento ao desenvolvimento e suporte setorial direcionado.”

BC poderia ter sido mais conservador, diz Galípolo

O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, disse, ontem, no Senado que uma análise do histórico de juros e de inflação no Brasil nos últimos anos indica que a autoridade monetária poderia ter sido ainda mais conservadora em alguns momentos, levando a taxa básica de juros, a Selic, a níveis maiores.

“É uma verdade que a taxa de juros é ou está sistematicamente e estruturalmente mais alta que nossos semelhantes”, afirmou. “Por outro lado, de seis anos, em quatro anos a gente não cumpriu a meta. Isso sugeriria o oposto, de que o BC tenha sido pouco conversador e deveria ter estabelecido taxa de juros em um patamar ainda mais alto para cumprir a meta.”

Os anos em que houve o cumprimento da meta da inflação a que Galípolo se referia são 2020 e 2023. Nos demais, a inflação do ano ficou acima do patamar definido à época. No primeiro, ela era de 4%, com a tolerância de 1,5 ponto percentual para cima; fechou em 4,52% em 12 meses. Em 2023, a meta era de 3,25% e a variação registrada foi de 4,62%.

Galípolo disse considerar que a afirmação de que a taxa de juros está sistematicamente acima da média “não joga luz” sobre o fato de a inflação também se manter acima da meta. “Levanta uma questão mais estrutural do por que no Brasil o esforço da política monetária é

maior para se conseguir o mesmo que em outros países.”

Mais recentemente, disse o presidente do BC, a inflação tinha começado a cair em resposta à taxa de juros em patamar elevado e por muito tempo. “Desde então, tivemos mais um choque de oferta”, disse. Em seis anos, foram quatro choques de oferta, apontou Galípolo, levando as projeções de inflação para cima.

Foram pandemia, guerra na Ucrânia, tarifaço e a guerra no Irã. “A cada choque de oferta, o nível de preço muda”, disse. O presidente do BC afirmou considerar que existe, na percepção pública, uma espécie de dissonância em relação ao patamar de inflação.

“Há uma inflação controlada, mas a população olha para o nível de preço que causa

essa dissonância.”

Segundo ele, o grande desafio do BC no momento é lidar com dois novos choques. O primeiro é a elevação de preços do petróleo devido à guerra do Irã, e o segundo os potenciais efeitos do fenômeno climático El Niño. “(O desafio) é segregar o que é elevação de preço do choque de oferta e o que são efeitos de segunda ordem que se propagam pela economia.”

Para Galípolo, os dados monitorados pelo BC indicam que a economia brasileira continua aquecida, e com taxa de desemprego baixa.

O presidente do Banco Central afirmou também que o câmbio vem se comportando bem, com o real sendo a moeda que mais tem se apreciado em comparação não só aos pares, mas aos países avançados.

EDILSON RODRIGUES



Presidente do BC participou de audiência no Senado Federal ontem

HÁ 50 ANOS TRANSFORMANDO VIDAS.

A large, stylized graphic of the number '50' in a light blue, wavy font, with the word 'ANOS' in a smaller, white, sans-serif font below it. The background of the entire page is a textured, wavy blue pattern.

“Não dê o peixe, ensine a pescar.”

Essa é a síntese do que vem sendo realizado há cinco décadas, em parceria com diversas **empresas e organizações** que acreditam na força poderosa da formação socioprofissionalizante: projetos que transformam para melhor a vida de jovens em vulnerabilidade social. Neste dia especial, um agradecimento a todos que fazem parte dessa história!

Conheça e ajude o Pescar:
www.projetopecar.org.br



FUNDAÇÃO PROJETO
PESCAR
ATTITUDES E FORMAÇÃO TRANSFORMAM VIDAS

50
ANOS

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	2,41	2,92	0,78
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	3,09	3,25	-0,86
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	3,81	4,78	2,40
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	0,97	-1,18	-9,65
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	0,81	2,70	4,11
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	0,67	2,60	4,39
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,92
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 18/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	5.073,00	260.410	5.073,00	-	5.007,50	-
Jul/2026	5.039,00	-	5.039,00	-	5.039,00	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 18/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	14,405	19.657	14,405	-	14,401	-
Jul/2026	14,367	489.532	14,369	-	14,354	-
Ago/2026	14,31	31.627	14,319	-	14,297	-
Set/2026	14,27	14.639	14,28	-	14,24	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	111,28
WTI/Nova Iorque/Jun	104,15

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Compra	Venda	Variação
19/05	5,0400	5,0405	+0,84%
18/05	4,9980	4,9985	-1,37%
15/05	5,0668	5,0678	+1,63%
14/05	4,9853	4,9863	-0,45%
13/05	5,0076	5,0086	+2,31%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,9700	5,1460
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,8200	6,0130
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,1000	7,2000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

19/05/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,0378
Dólar (EUA)	5,0378	1
Euro	5,8454	1,1603
Yene (Japão)	5,0378	159,12
Libra Esterlina (UK)	6,7512	1,3401
Peso Argentino	0,003602	1399

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
19/05	343,000	4.511,20
18/05	343,000	4.558,00
15/05	343,000	4.561,90

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

19/05 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 388.643,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,77
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
18/05	369.035
15/05	368.947
14/05	371.168
13/05	371.096
12/05	371.041
11/05	372.121

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.467,46	0,97	2,04	5,23
	Normal	R 1-N	3.307,64	1,45	3,55	7,63
	Alto	R 1-A	4.475,05	1,92	4,56	8,40
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.351,75	1,24	2,31	5,94
	Normal	PP 4-N	3.241,91	1,67	3,82	7,70
	Baixo	R 8-B	2.231,48	1,31	2,22	5,66
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.817,46	1,67	3,62	7,42
	Alto	R 8-A	3.632,41	1,99	4,42	8,37
	Normal	R 16-N	2.763,20	1,80	3,77	7,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.693,57	1,87	3,98	7,83
Comerciais						
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.528,26	0,77	1,35	6,07
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.683,78	2,26	4,88	8,68
	Alto	CAL 8-A	4.292,78	2,62	5,90	10,21
	Normal	CSL 8-N	2.793,70	1,70	3,12	6,76
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.314,07	1,97	3,65	8,36
	Normal	CSL 16-N	3.771,53	1,72	3,32	6,97
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.465,58	2,00	3,86	8,52
		GI	1.357,71	1,22	1,30	4,49

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Mai./26
IPC (IEPE)	6,12	6,57	6,32	6,50	6,50
INPC (IBGE)	3,90	4,30	3,36	3,77	4,11
IPC (FIPE/USP)	3,83	3,80	3,54	3,51	3,47
IGP-DI (FGV)	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30	0,78
IGP-M (FGV)	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83	0,61
IPCA (IBGE)	4,26	4,44	3,81	4,14	4,39
Média do INPC e do IGP-DI	1,35	1,60	0,22	1,23	2,44

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 11/05/2026 a 15/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	59,74	65,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,69	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,96	15,00
Feijão	saco 60 kg	110,00	161,10	230,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	58,08	65,00
Soja	saco 60 kg	112,00	114,52	120,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,90	6,36	7,00
Trigo	saco 60 kg	57,00	63,09	65,00
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,45	11,10

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	18/05	19/05	20/05	21/05	22/05
Rendimento %	0,6052	0,6388	0,6695	0,6695	0,6715
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	18/05	19/05	20/05	21/05	22/05
Rendimento %	0,6052	0,6388	0,6695	0,6695	0,6715

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Abr/2026	1,09%
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%

Meta: **14,50%** Taxa efetiva: **14,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

</

economia

Bolsa brasileira cai 1,52%, aos 174,2 mil pontos, menor nível desde 21 de janeiro

Dólar sobe 0,84% e fecha a R\$ 5,04, acompanhando a onda de valorização da moeda no exterior

/ MERCADO FINANCEIRO

Agora a mais de 25 mil pontos do limiar dos 200 mil, o Ibovespa seguiu em baixa pelo terceiro dia, retrocedendo ontem ao menor nível de fechamento desde 21 de janeiro, então aos 171,8 mil. Na sessão, oscilou dos 176.973,24, na máxima correspondente à abertura, até a mínima aos 173.543,76 pontos. Na semana, no agregado de duas sessões, recua 1,70%, colocando as perdas do mês a 6,96%. No ano, limita o avanço a 8,16%. No fechamento desta terça, o índice da B3 marcava 174.278,86 pontos, em baixa de 1,52%, com giro a R\$ 26,4 bilhões.

Em dia também de ajuste negativo - ainda que relativamente moderado - nos três índices de Nova York, a correção na B3 se espalhou pelas ações de primeira linha, com destaque para o setor financeiro, o de maior peso no Ibovespa. No segmento, as perdas entre as maiores instituições chegaram a 2,12% em Itaú PN e a 2,05% em BTG Unit. Os carros-chefes das commodities também cederam terreno, com a estatal em baixa de 0,23% na ON e de 0,75% na PN, enquanto Vale ON, principal papel do Ibovespa, caiu 0,99% e já acumula perda de 2,97% na semana e de 0,20% no mês. Petrobras ON e PN, por sua vez, cedem 5,59% e

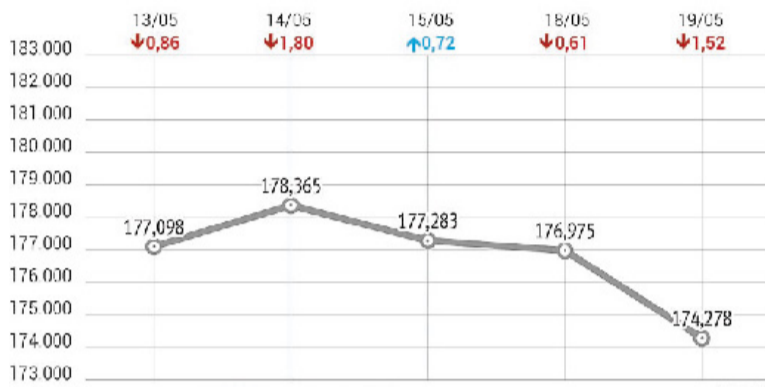
6,09% em maio, respectivamente.

Dos 79 papéis da carteira Ibovespa, apenas quatro fecharam a sessão no campo positivo: Usiminas (+1,11%), Prio (+0,73%), TIM (+0,63%) e Smart Fit (+0,11%). Do lado contrário, as perdas nesta terça-feira foram lideradas por Cosan (-6,35%), B3 (-4,96%), C&A (-4,70%) e CSN Mineração (-4,67%).

“Foi mais um dia pesado para o Ibovespa, com o cenário global. Recomposição dos estoques de petróleo pelos países afetados tende a resultar em uma segunda onda inflacionária, entre junho e julho, o que já tem se refletido nos juros de mercado dos Estados Unidos, sem a perspectiva de uma reabertura em breve do Estreito de Ormuz”, diz Felipe Cima, analista da Manchester Investimentos. “Trump tem tido dificuldade para justificar os motivos da guerra e obter uma declaração de vitória nas negociações com o Irã, o que pesa, e muito, sobre a aprovação de seu governo em ano de eleições legislativas, de meio de mandato”, acrescenta.

“Houve, hoje (ontem), um forte movimento de aversão ao risco globalmente, pelas pressões inflacionárias derivadas dos impactos do conflito no Oriente Médio sobre os preços do petróleo, que pressionam as taxas das Treasuries, com destaque para o título de 30 anos,

Fechamento



Volume R\$ 26,464 bilhões

que atingiu o maior nível de rendimentos desde 2007”, observa também Bruno Perri, economista-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos.

O dólar subiu com força nesta terça-feira e voltou a superar o nível de R\$ 5,00, acompanhando a onda de valorização da moeda norte-americana no exterior. Divisas emergentes sofreram com a escalada das taxas dos Treasuries, em razão do aumento dos temores de recrudescimento inflacionário. A manutenção do petróleo acima da marca de US\$ 100, na esteira do impasse nas negociações de paz no Oriente Médio, alimenta apostas em alta de juros pelo Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) neste ano.

Ao pano de fundo externo desfavorável ao real somou-se o aumento dos ruídos políticos domésticos, com a desidratação da pré-candidatura de Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Primeira pesquisa eleitoral a captar os efeitos do “Flávio Day 2.0”, levantamento AtlasIntel/Bloomberg mostrou o senador com 41,8% das intenções de voto em simulação de segundo turno, mais de sete pontos percentuais atrás do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com 48,9%.

Com mínima de R\$ 5,0094 e máxima de R\$ 5,0580, o dólar à vista encerrou o dia em alta de 0,84%, a R\$ 5,0405. A moeda norte-americana avança 1,77% frente ao real no mês.

Lucro líquido da XP cresce 7% em 12 meses

/ BALANÇO

A XP anunciou alta de 7% em 12 meses de seu lucro líquido ajustado no primeiro trimestre de 2026, para R\$ 1,318 bilhão. Em relação ao quarto trimestre, o resultado ficou praticamente estável, com leve queda de 1%.

A receita bruta atingiu R\$ 4,919 bilhões no mesmo período, representando um aumento de 8% em relação ao primeiro trimestre de 2025 e recuo de 7% frente ao quarto trimestre. Varejo encerrou o período com receita de R\$ 3,773 bilhões, 10% maior que um ano antes, e 2% menor que no trimestre anterior.

Já o banco de atacado, que agora inclui o negócio institucional, além de Grandes Empresas e Mercado de Capitais, cresceu 26% em relação ao mesmo período do ano anterior, com receitas totalizando R\$ 1,146 bilhão, apesar de uma redução de 8% na comparação com o último trimestre de 2025.

A receita líquida ficou em R\$ 4,733 bilhões entre janeiro e março, alta de 8% na comparação anual e queda de 7% na trimestral.

De acordo com a XP, o crescimento anual da receita bruta foi impulsionado pelo maior volume em renda variável, novas verticais e outros, que inclui floating e novos negócios que crescem em um ritmo mais acelerado, enquanto o indicador de varejo foi pelo maior volume negociado em ações e futuros.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
General Shopping e Outlets do Brasil S.A.	3,29	+13,45%
Grupo Toky SA	0,180	+12,50%
Dohler SA Comercio e Industria Pfd	3,84	+11,95%
Oi S.A.	0,13	+8,33%
Allpark Empreendimentos Participacoes e Servicos S.A.	4,420	+7,80%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Fictor Alimentos SA	0,20	-20,00%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	1,54	-19,37%
Braskem S.A. Conv Pfd B	6,99	-15,99%
Grupo Casas Bahia S.A.	1,260	-15,44%
Fictor Alimentos SA	0,22	-15,38%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,89	-4,96%
Cosan S.A.	4,13	-6,35%
Itaú Unibanco Holding SA Pfd	38,78	-2,12%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	46,09	-0,75%
Banco Bradesco SA Pfd	17,39	-1,53%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	-1,97%
Petrobras PN	-0,93%
Bradesco PN	-1,53%
Ambev ON	+0,32%
Petrobras ON	-0,25%
MBRF SA ON	-1,84%
Vale ON	-1,09%
Itausa PN	-1,48%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	-0,65	-0,84	+0,066	+0,38	-0,65	+1,17	-3,25
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	-0,072	-0,48	-0,44	+0,48	-1,21	+0,92	+0,51

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h


atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp: 

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Jornal do Comércio é homenageado pelo Sincodiv-Fenabreve-RS

Segundo a entidade, Estado passou a ser um dos três melhores do País em emplacamentos

/ IMPRENSA

Cláudio Isaías

isaiaisc@jcrs.com.br

Em reconhecimento ao apoio às ações do setor automotivo no Rio Grande do Sul, o Jornal do Comércio recebeu homenagem do Sindicato dos Concessionários e Distribuidores de Veículos do Rio Grande do Sul (Sincodiv-Fenabreve-RS). A distinção foi entregue ontem ao diretor-presidente do JC, Giovanni Jarros Tumelero, pelo presidente do Sincodiv-Fenabreve-RS, Jefferson Fürstenau, e pelo conselheiro Ambrósio Pesce Neto.

O dirigente do Sincodiv-Fenabreve-RS destacou que o apoio do JC com a valorização da categoria contribuíram para a conquista de um novo ranking no quesito em-

placamentos. Fürstenau destacou que o Rio Grande do Sul era um dos três piores estados para a realização de emplacamentos de veículos zero. “Passamos a ser um dos três melhores do País”, disse.

Nos 28 anos de fundação do Sincodiv-Fenabreve-RS, no final de 2025, a entidade reuniu empresários e lideranças do setor automotivo, homenageou personalidades, veículos de comunicação e empresas que contribuíram para o fortalecimento do setor e para o desenvolvimento econômico e social do Rio Grande do Sul. Durante a solenidade, Fürstenau lembrou avanços importantes como a redução do ICMS sobre veículos e o fim das vistorias obrigatórias em carros novos. O dirigente destacou também a implementação do Renave



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Tumelero (c) recebeu prêmio de Fürstenau (e) Pesce Neto (d)

de automóveis usados, um sistema que, segundo o presidente do Sincodiv-RS, oferece mais segurança jurídica e transparência na comercialização de seminovos.

“Essas conquistas representam avanços para toda a sociedade gaúcha e resultam em competitividade e confiança no mercado”, acrescenta.

Porto Alegre sedia terceira edição do Festival de Vinhos Rota Rara

/ TURISMO

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Nos dias 29 e 30 de maio, a capital gaúcha receberá a terceira edição do Rota Rara - Festival de Vinhos. O evento, que ocorrerá no espaço Vista Pontal, consolida-se como uma das maiores vitrines da produção vitivinícola

do Rio Grande do Sul ao reunir 100 vinícolas do Estado, cada uma apresentando um único rótulo de destaque. Segundo os organizadores, o grande diferencial da feira é dar o protagonismo da premiação ao público presente, que elegerá os melhores produtos da mostra.

Os organizadores detalharam o forte crescimento do festival, que passou de 54 marcas na

primeira edição para um processo rigoroso que filtrou 100 participantes entre mais de 250 vinícolas interessadas, com expectativa de receber 1.200 pessoas este ano.

Diferentemente de avaliações técnicas tradicionais feitas exclusivamente por enólogos ou sommeliers, o concurso do festival busca refletir a preferência real do público consumidor. “A premiação é mercadológica, é como

se fosse um top of mind, que é um recorte do comportamento consumidor”, destacou Guilherme Cramer Balle (da Growth Food Business Design). Segundo ele, a votação popular direta traz grandes vantagens para o mercado produtor, pois “dá essa credibilidade, realidade e transparência para o que o consumidor está precisando e demandando naquele determinado momento”.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

20/05	IRRF	Rendimentos do Trabalho - Trabalho sem vínculo empregatício, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
20/05	Cofins	Entidades financeiras e equiparadas, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
25/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
25/05	IOF	Operações de Câmbio - Saída de moeda, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
25/05	PIS/Pasep	Pessoa jurídica de direito público, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
25/05	PIS/Pasep	Demais bebidas - Tributação de Bebidas Frias, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)



@espacoconte
(51) 3373.5509

www.espacoconte.com.br

economia

House flipping aquece mercado imobiliário gaúcho

Tendência significa comprar um imóvel desvalorizado, reformar e revender, obtendo lucro na transação

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

O conceito de comprar um imóvel desvalorizado, reformar e revender, obtendo lucro nessa transação, vem ganhando cada vez mais espaço no mercado imobiliário gaúcho. Conhecida como house flipping (“dar um tapa”), tem se popularizado por projetar novas oportunidades de investimento e retorno rápido. Segundo a arquiteta e urbanista Rafaela Ritter, que atua como investidora e consultora em house flipping, o mercado de compra, reforma e venda tem crescido no Rio Grande do Sul e se mostrado muito rentável. “Rende muito mais do que qualquer aplicação bancária. Nos meus negócios, por exemplo, os rendimentos mínimos que obtive até agora foram de 4% ao mês”, conta.

Apesar da alta lucratividade e da popularização da tendência, impulsionada principalmente por cursos online e pelas redes sociais, a profissional chama atenção para a importância de conduzir o projeto com metodologia e estratégia. “Não é uma simples reforma; é preciso ter conhecimento de mercado, de obra e de gerenciamento de processos.” Na mesma linha, a arquiteta e urbanista e conselheira do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS), Marta Kessler, destaca que a expansão do mercado está diretamente relacionada à busca por lucro, o que também reflete na valorização da categoria de arquitetos e urbanistas.

“O aquecimento do mercado de house flipping amplia a demanda por profissionais habilitados, que tragam o embasamento técnico necessário para o processo, tanto no aspecto visual, para que o imóvel seja vendido rapidamente,

quanto no controle do orçamento, evitando gastos além do necessário. Isso também valoriza a categoria e reforça a importância de haver um responsável técnico em toda obra”, afirma.

Já Luiza Hafner, arquiteta e urbanista e fundadora do 4Inside, escritório de arquitetura em Porto Alegre especializado em house flipping, destaca que, apesar do alto potencial de lucro, o cálculo envolvido entre compra, reforma e venda não é simples. “Há muitos impostos envolvidos, além do custo do tempo e da possibilidade de alavancagem por meio de financiamentos imobiliários”, explica.

As reformas realizadas, além de contemplarem toda a parte estrutural do imóvel, incluindo elétrica, hidráulica, iluminação e pintura, especialmente em ambientes essenciais como cozinhas e banheiros, também transformam completamente a estética dos espaços. Se-



RAFAELA RITTER/DIVULGAÇÃO/JC

Antes e depois de uma obra comprova a revenda a preço mais atrativo

gundo Luiza, isso ocorre devido às mudanças na dinâmica dos imóveis, principalmente os mais antigos. “Antigamente, os ambientes eram muito fechados, com banheiros grandes, mas sem suítes. Então, adaptamos a tipologia para um uso mais atual. Tudo isso depende de um estudo de perfil que realizamos em conjunto com a análise da loca-

lização, um fator muito importante”, afirma.

Dorma geral, os imóveis já reformados costumam atrair pessoas que reconhecem o potencial do bem, mas não querem lidar com todas as etapas e desgastes de uma obra. Para Luiza, esse movimento também está ligado à popularização da tendência.



MAPA ECONÔMICO DO RS

PARTICIPE DO MAPA ECONÔMICO DO RS

EDIÇÃO NORTE

QUINTA-FEIRA: 28/05

HORÁRIO: 17h



ESCANEE O QR Code E PARTICIPE DO EVENTO

REGIÕES

Norte

Noroeste Colonial

Fronteira Noroeste

Missões

Nordeste

Celeiro

Produção

Médio Alto Uruguai

Rio da Várzea

Alto da Serra do Botucaraí

Alto Jacuí

Realização



O jornal de economia e negócios do RS

Apoio




Prefeitura de Ijuí
TRABALHANDO JUNTOS

Media partner



PATROCÍNIO

Putin chega à China dias após partida de Trump

Russo viajou para Pequim a convite do líder do regime, Xi Jinping

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, chegou a Pequim na noite de ontem, no horário local, começo da tarde do Brasil, para uma visita de Estado de quatro dias após a partida do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. É a primeira vez que Pequim recebe, no mesmo mês, os mandatários dos dois países, o que é visto por analistas como uma forma de a China se posicionar como imparcial e como força diplomática decisiva em meio à polarização mundial.

O russo viajou à capital chinesa a convite do líder do regime, Xi Jinping, por ocasião dos 25 anos do Tratado de Boa Vizinhança e Cooperação Amistosa. Este ano marca também o 30º aniversário do início das relações estratégicas entre os países. Putin foi recebido no aeroporto da capital pelo chanceler chinês, Wang Yi, e se encontrará com Xi na manhã de hoje.

Segundo comunicado do Kremlin, os mandatários vão discutir “assuntos bilaterais da atualidade, maneiras de fortalecer ainda mais a parceria abrangente e a cooperação estratégica” e “trocarão opiniões sobre questões internacionais e regionais importantes”.

Por conta da viagem, Putin afirmou que as relações entre os países atingiram “um nível verdadeiramente sem precedentes”. Chamou Xi de amigo de longa data e declarou que as nações “estão expandindo ativamente seus contatos nas áreas da política, da economia e da defesa”.



Putin foi recebido no aeroporto da capital chinesa pelo chanceler Wang Yi

A guerra na Ucrânia deve ser um dos principais assuntos, embora as chancelarias dos países não tenham sinalizado que o conflito estará em destaque na pauta. O conflito, porém, será pano de fundo das demais discussões, uma vez que Moscou tem a China como principal aliado econômico em meio às sanções impostas pelo Ocidente após a incursão no país vizinho em 2022.

Outro tema será a cooperação energética, que tem sido um dos principais motores das relações bilaterais e se tornou ainda mais relevante em decorrência da guerra no Irã, devido ao risco que o conflito imputa à matriz energética chinesa por causa do fechamento do Estreito de Ormuz.

A maior parte do petróleo que passa pelo trecho tem como destino os portos chineses. Pequim, porém, mantém uma reserva bilionária da commodity, o que a afasta do risco

imediate, mas leva líderes chineses a buscar alternativas de abastecimento. Dados do Kremlin indicam que as exportações de petróleo russo à China cresceram mais de um terço no primeiro trimestre de 2026.

O gasoduto Poder da Sibéria 2, que deve transportar cerca de 50 bilhões de metros cúbicos de gás por ano à China, também será discutido em detalhe, segundo Moscou. Em março, na publicação do seu 15º Plano Quinquenal, Pequim afirmou que os trabalhos da fase inicial do projeto irão prosseguir.

A construção do empreendimento, com 2.600 km de extensão, é uma espécie de seguro de longo prazo para a China, uma vez que o conflito no Irã e instabilidades no Oriente Médio também ameaçam o fornecimento de gás natural liquefeito. O duto é visto como uma alternativa terrestre segura em meio aos embates que causam interrupções no trânsito marítimo.

Trump volta a ameaçar o Irã e diz que esteve ‘a uma hora’ do ataque

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a ameaçar o Irã ontem, e afirmou que esteve muito próximo de atacar o país. Em conversa com jornalistas na Casa Branca, o republicano disse que estava “a uma hora de tomar a decisão” quando optou por adiar a retomada dos bombardeios.

Segundo ele, os ataques “estariam acontecendo agora mesmo” se não tivessem sido suspensos. “Os navios estão todos carregados, estão lotados até a boca”, acrescentou. Na segunda-feira, Trump anunciou o adiamento dos bombardeios devido a negociações sérias em andamento. “Parece haver uma boa chance de que eles consigam chegar a um acordo. Se pudermos fazer isso sem bombardeá-los impiedosamente, ficarei muito feliz”, informou na Casa Branca, após ter feito o anúncio nas redes sociais.

Ele afirmou que havia planejado “um ataque muito grande”, mas o adiou “por um tempo - espero, talvez para sempre”, a pedido de aliados dos EUA no Golfo. Nesta terça-feira, Trump informou que daria “dois ou três dias” ao Irã para chegar a um acordo, mas depois sugeriu que poderia esperar até uma semana.

“Talvez sexta, sábado, domingo, algo assim, talvez no início da próxima semana. Um período de tempo limitado, porque não podemos deixar que eles tenham uma nova arma nuclear”, afirmou.

O republicano também disse

que não considera que a guerra no Oriente Médio seja impopular, já que as pessoas entendem que o objetivo é impedir que o Irã tenha uma arma nuclear. “Todo mundo me diz que é impopular, mas eu acho que é muito popular”, afirmou.

O mandatário norte-americano acrescentou ainda que não tem tempo para explicar as motivações do conflito. “Quando temos que explicar isso para as pessoas, eu realmente não tenho tempo suficiente para explicar tudo”, disse. “Estou muito ocupado concluindo o trabalho.”

Na resposta à última proposta feita pelos EUA para pôr fim ao conflito, enviada a Washington na segunda-feira por meio do Paquistão, o Irã listou suas exigências para chegar a um acordo. Segundo a agência de notícias estatal iraniana Fars, o Ministério das Relações Exteriores do Irã afirmou que o país exige o respeito ao seu direito de manter o programa nuclear pacífico, incluindo o enriquecimento de urânio.

Esse ponto é uma das principais discordâncias entre as partes envolvidas nas negociações, já que os EUA exigem que o Irã não apenas suspenda seu programa nuclear, mas também transfira o urânio enriquecido para outro país.

Teerã também exigiu o fim da guerra em todas as frentes, inclusive no Líbano, a compensação pelos danos causados durante o conflito para fins de reconstrução e o fim do bloqueio marítimo imposto pelos EUA ao Irã.

Irã avalia abrir Ormuz sem dar passagem aos Estados Unidos

O Irã está desenhando um protocolo para permitir a passagem de embarcações pelo Estreito de Ormuz, mas navios dos Estados Unidos, de Israel e de países que apoiaram a guerra não poderão trafegar pela via marítima. A informação é de Esmail Baqaei, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã.

Teerã vem bloqueando a passagem pelo canal, por onde passavam 20% do petróleo e do gás liquefeito mundiais, desde o início dos ataques dos EUA e Israel, em 28 de fevereiro. Baqaei confirmou que o Irã continua participando das negociações de paz mediadas pelo Paquistão e enviou uma resposta às demandas americanas.

A manifestação ocorreu num momento em que autoridades ligadas ao governo iraniano estavam em estado de alerta, na expectativa de retomada dos ataques de EUA e Israel. Pouco depois, o presidente norte-americano, Donald Trump, disse que adiará uma ofensiva contra o Irã prevista ainda para ontem, a pedido de líderes de países do Golfo.

Baqaei lembrou que o Estreito estava aberto antes de 28 de fevereiro, quando os EUA e Israel lançaram um ato de agressão contra o Irã. Nesse momento, toda a comunidade internacional deve ter em mente que são os EUA que devem ser responsabilizados pela situação no Golfo e em Ormuz.

Navio atingido por hantavírus voltará a navegar em junho

/ SAÚDE

O navio de cruzeiro atingido por hantavírus voltará a navegar em junho após desinfecção. A informação foi divulgada pela Oceanwide Expeditions, empresa responsável pelo cruzeiro.

O navio MV Hondius atracou no porto de Roterdã, na Holanda, na manhã de esta terça-feira. A organização informou que a embarcação chegou por volta de 11h (do horário local) e que não há pessoas com sintomas a bordo nem entre os tripulantes que desembarcaram.

Parte da tripulação deixou o navio e foi encaminhada para quarentena. Conforme comunicado divulgado, vinte tripulantes e dois profissionais de saúde do RIVM (Instituto Nacional de Saúde Pública e Meio Ambiente da Holanda) desembarcaram e foram levados a uma instalação especializada.

A empresa contratou uma equipe para fazer uma desinfecção ampliada do navio. A Oceanwide disse que escolheu a EWS Group para realizar a limpeza, em um processo estimado entre três e quatro dias.

Duas viagens dos próximos dias foram canceladas para permitir o procedimento de limpeza. A Oceanwide comunicou aos passageiros o cancelamento dos cruzeiros HDS02-26 (29 de maio a 5 de junho) e HDS03-26 (5 de junho a 13 de junho), com opções de remarcação.

A programação a partir de 13 de junho deve ser mantida. A empresa afirmou que as viagens a partir dessa data seguem previstas, e que o navio retoma as operações completas em 13 de junho, com saída de Longyearbyen, em Svalbard.



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Estudos reforçam alerta de El Niño intenso neste ano

Com início em julho, período de maior atenção será entre primavera e verão

Os estudos mais recentes, tanto nacionais quanto do National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA) - órgão do governo dos Estados Unidos que observa condições climáticas -, indicam probabilidade acima de 80% de ocorrência do El Niño a partir de julho deste ano. A informação é da Agência Brasil.

O fenômeno caracteriza-se pela alteração e aquecimento da temperatura das águas do Oceano Pacífico. No Sul do Brasil, o El Niño causa excesso de chuvas, enquanto provoca seca e calor no restante do País.

A situação no começo de maio era de neutralidade (temperatura das águas dentro do esperado para a região tropical do Pacífico), com projeção de aquecimento de mais de meio grau a partir de julho.

A previsão atual é de que o El Niño tenha maior intensidade entre dezembro de 2026 e janeiro de 2027, segundo a agência norte-americana e uma das referências mundiais no estudo do El Niño e do La Niña.

Na quinta-feira passada, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) divulgou documento com análises atualizadas sobre a possível formação do fenômeno climático e seus impactos no território gaúcho. O texto aponta para a “possibilidade de formação de um novo episódio de El Niño ao longo de 2026, com maior probabilidade de atuação durante a primavera deste ano e o verão de 2027”.

Conforme os especialistas, os cenários atuais “sugerem tendência de chuvas acima da média em diferentes regiões do Rio Grande do Sul, além de temperaturas superiores ao padrão climatológico em determinados períodos”.

O boletim da última sexta-feira, do NOAA, indica um risco aumentado de mais de dois graus de variação entre novembro de 2026 e fevereiro de 2027, o que levou a um alerta para a costa oeste dos Estados Unidos, que se prepara para temporais mais intensos e inundações.

Segundo o órgão, a elevação

da temperatura média dos oceanos, o aumento de sua altura e a força do El Niño coincidem e podem levar à maior incidência de desastres naturais.

Institutos ligados ao Ministério da Agricultura e da Ciência, Tecnologia e Inovação têm alertado para risco de chuvas no Sul e de maior dificuldade na produção de alimentos, com instabilidade para culturas alimentares como arroz, feijão e milho.

Santa Catarina decreta ALERTA CLIMÁTICO

O estado de Santa Catarina decretou, nesta segunda-feira, 18, situação de alerta climático por 180 dias. A medida é de cautela e justificada para fortalecer ações de prevenções, principalmente em caso de chuvas e alagamentos, por causa do El Niño. O Estado foi impactado pela enchente de 2023, provocada pelo El Niño, que também atingiu o Rio Grande do Sul.

Basílica Nossa Senhora das Dores, em Porto Alegre, passará por restauro da fachada

“Isso faz sentido por cada pessoa”, disse, emocionado, o padre Lucas Matheus Mendes, diante de fiéis da Basílica Nossa Senhora das Dores, durante o lançamento da revitalização da igreja. O ato foi realizado no fim da tarde de quinta-feira da semana passada e reuniu a comunidade religiosa e autoridades públicas.

A primeira etapa da revitalização foca na recuperação das duas fachadas laterais. Com investimento de aproximadamente R\$ 3 milhões e duração de 11 meses, os trabalhos incluem a reconstituição do reboco, pintura integral, restauro de esquadrias de madeira e renovação de rampas de acessibilidade. O projeto também prevê a modernização do sistema de coleta de águas pluviais para proteger a estrutura histórica contra infiltrações.

O trabalho de restauro será desenvolvido pelo Estúdio Sarasá. A gestora cultural do projeto será Cristina Schneider. Para esta fase do trabalho o recurso virá de patrocínio da Petrobras, via Lei Rouanet. Uma segunda etapa de obras está prevista para acontecer via edital da Lei de

Incentivo à Cultura do governo do Estado, mas ainda sem data. Um gesto simbólico, no evento de lançamento dos trabalhos, marcou o início da obra, com o processo de queima da cal, material construtivo histórico, que faz parte da arquitetura original do templo, e será utilizado no restauro. O preparo foi feito por Toninho Sarasá, da empresa que fará o restauro.

Por ser um espaço aberto ao público e com atividade cotidiana, serão incorporados à rotina do templo recursos de inclusão como maquete tátil, audiodescrição, tradução em Libras nos eventos (já adotado no lançamento do restauro) e a produção de um documentário sobre a história do templo e o processo de restauração. Vale lembrar que a Igreja Nossa Senhora das Dores, como a Basílica é mais conhecida, é famosa por sua enorme escadaria junto à fachada principal, na Rua dos Andradas (da Praia), de frente para a Rua Padre Thomé, no Centro Histórico. No entanto, já conta com acessibilidade para cadeirantes e pessoas com mobilidade reduzida, que podem acessar o espaço por rampa a partir da Rua Riachuelo (fundos).

TÂNIA MEINERZ/JC



Toninho Sarasá fez a queima da cal, material que será utilizado na obra

Pulsa RS pede revisão da revogação de leilão do Cais

O Consórcio Pulsa RS, vencedor do leilão para a concessão do Cais Mauá, realizada em 2024, protocolou recurso administrativo junto à Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul solicitando a revisão da decisão que revogou o leilão do Cais Mauá, em Porto Alegre. O grupo contesta os fundamentos apresentados pelo Estado para justificar a anulação do processo. O pedido foi feito na sexta-feira, dia 14. As informações são do consórcio.

Em comunicado enviada à imprensa, o consórcio afirma que o pedido de adiamento da assinatura do contrato feito em março estava previsto nas regras do próprio edital e foi motivado por fatores supervenientes e de amplo conhecimento

público. Entre eles, os impactos das enchentes de 2024, que exigiram novos estudos de viabilidade técnica, segurança construtiva e execução contratual na área do Cais Mauá. O grupo também aponta que alterações promovidas unilateralmente pelo governo do Estado no contrato do Cais Embarcadero, comunicadas apenas em janeiro deste ano, já durante o prazo para assinatura do contrato do leilão, demandaram reavaliações operacionais e jurídicas do projeto.

De acordo com o porta-voz do consórcio, Sérgio Stein, as questões técnicas que motivaram o pedido de postergação já foram superadas e o grupo mantém interesse imediato na assinatura do contrato e no início das obras. “Seguimos plenamente preparados para for-

malizar o contrato e dar início à implantação do projeto”, afirmou, conforme o comunicado.

O consórcio destacou que permanece aberto ao diálogo com o governo do Estado em busca de uma solução consensual para a continuidade do empreendimento. O comunicado afirma que o grupo “mantém confiança na condução institucional do processo, fundamentada nos princípios da legalidade, segurança jurídica, proporcionalidade, motivação e boa-fé administrativa”.

Ainda, o Pulsa RS “reafirma possuir capacidade técnica, operacional e financeira para executar o projeto de revitalização do Cais Mauá, considerado um dos principais projetos de requalificação urbana em andamento no Rio Grande do Sul”.

Recicle!

Catadores na gestão dos resíduos em eventos

No caminho para a destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos (lixo) produzidos durante grandes eventos no Rio Grande do Sul, a gestão passará a ser regrada por uma nova lei, cujo projeto foi aprovado na semana passada pela Assembleia Legislativa. Os organizadores de eventos que reúnam duas mil pessoas ou mais estarão sujeitos a uma nova legislação, que orienta a destinação dos resíduos gerados e a priorização de contrato com associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis para a destinação do que for recolhido. A autoria da proposta, aprovada por unanimidade, é do deputado estadual Leonel Radde (PT). Em eventos organizados pelo setor público, a contratação e participação de cooperativas será obrigatória. A fiscalização ficará a cargo dos órgãos ambientais e municipais. O projeto aguarda sanção do governador Eduardo Leite.





Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

FGTS sob pressão dos bancos

Ex-ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira (foto) voltou a criticar o uso do FGTS fora de sua finalidade original. Segundo ele, o fundo criado para proteger o trabalhador e financiar habitação popular vem sendo usado como instrumento de socorro financeiro. Ronaldo cita desde os repasses bilionários ao BNDES até propostas recentes de utilização do saldo para quitar dívidas bancárias. Para o ex-ministro, o trabalhador perde espaço enquanto o sistema financeiro amplia sua influência sobre os recursos do fundo.



MÁRIO AGRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

Habitação perde espaço

Ronaldo Nogueira também atacou o avanço do saque-aniversário como garantia de empréstimos. Segundo ele, bilhões de reais deixaram o FGTS entre 2020 e 2025, reduzindo a capacidade de investimento em moradia popular e saneamento. Na avaliação do ex-ministro, o enfraquecimento do fundo ameaça justamente setores que mais geram emprego e inclusão social.

Brizola volta ao debate

O debate sobre educação pública ganhou novo fôlego após artigo do mestre em ciências políticas, Eli Sant'Anna Cruz, resgatar o legado de Leonel Brizola. O texto relembra a defesa histórica de Brizola pela educação como prioridade absoluta de governo e pela inclusão social através da escola pública.

As 'Brizoletas'

Entre os exemplos lembrados no artigo aparecem as chamadas "Brizoletas", pequenas escolas de madeira construídas em regiões rurais do Rio Grande do Sul. O modelo buscava acelerar a expansão da educação básica com estruturas simples, baratas e próximas das famílias do interior. A proposta ainda hoje é citada como referência de inclusão educacional e combate à evasão escolar.

Educação integral

O artigo também destaca os Cieps implantados por Brizola no Rio de Janeiro, modelo voltado ao ensino integral e assistência social dos estudantes. Para Eli Sant'Anna Cruz, muitas ideias defendidas pelo ex-governador seguem atuais diante das desigualdades educacionais e da falta de estrutura em áreas periféricas e rurais.

PT do DF define cenário

O Diretório Regional do Partido dos Trabalhadores no Distrito Federal confirmou a deputada federal Érika Kokay como pré-candidata ao Senado e Leandro Grass, como nome para disputar o Governo do DF em 2026.

Galípolo diz que Lula orientou tratar Master 'de forma técnica'

Chefe do BC participou de audiência em comissão do Senado

/ INVESTIGAÇÃO

O presidente do Banco Central (BC), Gabriel Galípolo, voltou a dizer que a orientação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi que ele tratasse o caso do Banco Master de forma técnica. O chefe do BC participou ontem de audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado.

"A orientação do presidente foi: trate de maneira técnica esse tema; você tem a autonomia e trate de maneira técnica esse tema", disse o presidente do BC durante a

audiência pública na CAE.

Galípolo repetiu que foi chamado pelo chefe do gabinete da Presidência para a reunião com Lula e o banqueiro Daniel Vorcaro em dezembro de 2024, e que quando chegou à reunião ela já havia começado.

Disse que era o único representante do BC no encontro e afirmou que Vorcaro levou uma narrativa de que estava sendo perseguido pelos grandes bancos.

"Algo que não tem muita aderência ao que a gente vê o tamanho do Master em relação ao

mercado como um todo", ponderou Galípolo.

Segundo Galípolo, Lula foi objetivo ao dizer a Vorcaro que ele seria tratado pelo BC de forma técnica.

Em fevereiro deste ano, o presidente da República admitiu ter se encontrado com o banqueiro do Master. Na ocasião, o petista disse que não haveria "posição política" a favor ou contra o banco, mas sim uma "investigação técnica".

O encontro foi mediado pelo ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, em dezembro de 2024.

Flávio confirma que foi à casa de Vorcaro após 1ª prisão

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato à Presidência, confirmou ontem ter se reunido com o Daniel Vorcaro, na casa do banqueiro, no fim de 2025, após a primeira prisão do dono do Master. O fato ocorreu em novembro de 2025, no Aeroporto Internacional de São Paulo, quando Vorcaro tentava deixar o País em um jato particular. Ele permaneceu detido por cerca de dez dias e foi solto, com o uso de tornozeleira eletrônica, até ser novamente preso no início de março deste ano.

"Estive com ele mais uma vez após esse evento, quando ele passou a usar o monitoramento eletrônico. Ele não podia sair da cidade de São Paulo. Eu fui, sim, ao encontro dele para botar um pon-

to final nessa história, dizer que se ele tivesse ciente de que a situação era muito grave, eu teria ido atrás de outro investidor há muito mais tempo e o filme não correria risco", declarou Flávio a jornalistas.

O senador disse só ter percebido a gravidade da situação no fim de 2025, quando Vorcaro foi preso. "O filme estava em grande risco, o filme ia ser encerrado, seria uma grande catástrofe. No dia seguinte em que ele foi preso, nesse momento, é que nós vimos ali que deu a virada de chave, nós entendemos melhor que a situação era muito mais grave."

Flávio contou que a ideia de negociar financiamento com Vorcaro surgiu por uma sugestão que recebeu em um jantar no fim

de 2024. O senador não disse de quem partiu a ideia. "Em um jantar com um amigo, comentando sobre o fim da dificuldade de arrumar investidores aqui no Brasil, ... ele me disse que conhecia uma pessoa que já havia investido em outros filmes e me apresentou esse investidor que é o Vorcaro."

As declarações foram realizadas após Flávio se reunir com deputados e senadores do PL, na sede do partido, em Brasília. O encontro foi uma forma de Flávio dialogar com aliados após a divulgação de um áudio em que o senador cobrou dinheiro do dono do Master para financiar o filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Flávio afirmou ter acalmado os parlamentares do partido.

Investigação cobra que ex-banqueiro devolva R\$ 60 bi

Investigadores que apuram o caso do Banco Master afirmam que Daniel Vorcaro terá que devolver, em um curto período, cerca de R\$ 60 bilhões que causaram prejuízos, sob o risco de o ex-banqueiro ter sua proposta de delação premiada recusada.

Vorcaro propôs às autoridades, segundo pessoas que acompanham as apurações, a devolução de cerca de R\$ 40 bilhões em dez anos. Tanto o valor como o prazo desagradaram os integrantes da Polícia Federal, da Procuradoria-Geral da República e do Supremo Tribunal Federal.

Uma parte das autoridades aponta que o valor do dano é irredutível porque a legislação não

permite que o prejuízo seja negociável, ao contrário dos Estados Unidos, por exemplo, onde há essa possibilidade. Além disso, a entrega dos valores em um prazo alongado é vista de forma negativa diante do precedente de acordos com empreiteiras da Operação Lava Jato e com a J&F, dos irmãos Batista. Depois desses acordos terem sido fechados, as empresas passaram a questionar as quantias negociadas ou trabalharam para reduzir ou suspender os pagamentos na Justiça. Alguns delatores também tiveram as provas decorrentes de suas colaborações anuladas, inclusive pelo STF.

O ministro André Mendonça chegou a afirmar a advogados de

Vorcaro que era contra o prazo de 10 anos proposto pelo banqueiro e indicou que, nesse cenário, prefere até que haja a devolução de um valor inferior aos R\$ 60 bilhões, desde que seja em um prazo mais curto. Outro problema que preocupa autoridades é que, ao contrário das outras empresas que fizeram grandes acordos, o Master foi liquidado. Ou seja, Vorcaro não tem mais uma fonte de entrada de recursos que banque esses pagamentos nos próximos anos.

Para demonstrar boa-fé, ele teria que indicar exatamente onde tem dinheiro - em paraísos fiscais, fundos, bens como imóveis e aviões, ou obras de arte, por exemplo - e como pretende devolvê-lo.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.



MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Reajuste de 5,35% do piso gaúcho é aprovado

Salário-mínimo regional tem cinco faixas, variando de R\$ 1.884,75 a R\$ 2.388,50 conforme a categoria profissional

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Bolívar Cavalari

bolivarc@jcrs.com.br

Após uma confusão na Assembleia Legislativa gaúcha que levou à derrubada do quórum da sessão ordinária, os deputados estaduais abriram extraordinária e aprovaram nesta terça-feira a proposta do governo do Rio Grande do Sul de reajuste de 5,35% do piso regional do Estado. O projeto recebeu 41 votos favoráveis e 2 contrários e segue para a sanção do governador Eduardo Leite (PSD).

A matéria divide o salário-mínimo em cinco faixas de categorias de trabalho. A primeira, mais baixa, será reajustada dos atuais R\$ 1.789,04 para R\$ 1.884,75. Já a última, mais alta, vai de R\$ 2.267,21 para R\$ 2.388,50. Conforme o texto, a legislação entra em vigor na data de sua publicação.

Segundo o secretário-chefe da Casa Civil, Ranolfo Vieira Júnior, o cálculo adotado pelo Piratini para chegar ao índice de 5,35% foi o mesmo que o governo federal utiliza no reajuste anual do salário-mínimo nacional. A metodologia é baseada na inflação (INPC) acumulada em 12 meses até abril com acréscimo da variação do PIB gaúcho consolidado de 2023, que cresceu 1,3% naquele ano.

A bancada de oposição à esquerda do governo, porém, contestou a afirmação de Ranolfo de que a metodologia seja a mesma que é utilizada pela gestão federal do presidente Lula (PT). Na avaliação destes parlamentares, o Executivo deveria ter como base o crescimento do PIB gaúcho de 2024 (4,9%) ao invés do de 2023 (1,3%), somado ao INPC dos últimos 12 meses até abril.

Diante disso, a bancada protocolou uma emenda que mudava o cálculo do reajuste, estabelecendo aumento de 9,21% no salário-mínimo gaúcho.

Outra emenda protocolada garantia a retroatividade do reajuste em 1º de maio. Apesar disso, o secretário-chefe da Casa Civil já confirmou que, em caso de publicação do texto neste mês de maio, o aumento do piso já será retroativo ao primeiro dia do mês. O líder da oposição na Assembleia, deputado Miguel Rossetto (PT), afirmou que



MARCELO OLIVEIRA/ALRS/JC

Novos valores foram definidos em sessão plenária que aprovou por 41 votos favoráveis e 2 contrários a proposta enviada pelo governo do Estado

a emenda propunha assegurar esta retroatividade.

“Nós gostaríamos de ter uma definição mais clara na lei, por isso a emenda. Muitos têm esta mesma compreensão (da Casa Civil), mas nós gostaríamos de deixar mais claro”, argumentou o parlamentar.

Apesar das tentativas dos deputados de esquerda, nenhuma emenda foi apreciada, em razão da aprovação de um requerimento de preferência para votação do texto original do Executivo. A sessão desta terça começou com uma confusão que levou à derrubada do quórum da ordinária em razão de apenas 25 parlamentares terem registrado presença, sendo que é necessário o comparecimento mínimo de 28 deputados para abertura da ordem do dia das votações.

Alguns deputados alegaram ter registrado presença, mas seus nomes não foram confirmados no painel do plenário. Com isso, os líderes de bancadas firmaram acordo para abrir sessão extraordinária que apreciou apenas a matéria de reajuste do piso.

Votaram contra o reajuste os deputados Felipe Camozzato (Novo) e Guilherme Pasin (PP).

Confira salários-mínimos do projeto em cada uma das cinco faixas

Faixa 1: R\$ 1.884,75

- ▶ na agricultura e na pecuária;
- ▶ nas indústrias extrativas;
- ▶ em empresas de capturação do pescado (pesqueira);
- ▶ empregados domésticos;
- ▶ em turismo e hospitalidade;
- ▶ nas indústrias da construção civil;
- ▶ nas indústrias de instrumentos musicais e de brinquedos;
- ▶ em estabelecimentos hípicos;
- ▶ empregados motociclistas no transporte de documentos e de pequenos volumes - “motoboy”;
- ▶ empregados em garagens e estacionamentos.

Faixa 2: R\$ 1.928,15

- ▶ nas indústrias do vestuário e do calçado;
- ▶ nas indústrias de fiação e de tecelagem;
- ▶ nas indústrias de artefatos de couro;
- ▶ nas indústrias do papel, papelão e cortiça;
- ▶ em empresas distribuidoras e vendedoras de jornais e revistas e empregados em bancas, vendedores ambulantes de jornais e revistas;
- ▶ empregados da administração das empresas proprietárias de jornais e revistas;
- ▶ empregados em estabelecimentos de serviços de saúde;

- ▶ empregados em serviços de asseio, conservação e limpeza;
- ▶ nas empresas de telecomunicações, teleoperador (call centers), telemarketing, call centers, operadores de voip (voz sobre identificação e protocolo), TV a cabo e similares;
- ▶ empregados em hotéis, restaurantes, bares e similares.

Faixa 3: R\$ 1.971,89

- ▶ nas indústrias do mobiliário;
- ▶ nas indústrias químicas e farmacêuticas;
- ▶ nas indústrias cinematográficas;
- ▶ nas indústrias da alimentação;
- ▶ empregados no comércio em geral;
- ▶ empregados de agentes autônomos do comércio;
- ▶ empregados em exibidoras e distribuidoras cinematográficas;
- ▶ movimentadores de mercadorias em geral;
- ▶ no comércio armazenador;
- ▶ auxiliares de administração de armazéns gerais.

Faixa 4: R\$ 2.049,76

- ▶ nas indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico;
- ▶ nas indústrias gráficas;
- ▶ nas indústrias de vidros, cristais, espelhos, cerâmica de louça e porcelana;
- ▶ nas indústrias de artefatos de borracha;

- ▶ em empresas de seguros privados e capitalização e de agentes autônomos de seguros privados e de crédito;
- ▶ em edifícios e condomínios residenciais, comerciais e similares;
- ▶ nas indústrias de joalheria e lapidação de pedras preciosas;
- ▶ auxiliares em administração escolar (empregados de estabelecimentos de ensino);
- ▶ empregados em entidades culturais, recreativas, de assistência social, de orientação e formação profissional;
- ▶ marinheiros fluviais de convés, marinheiros fluviais de máquinas, cozinheiros fluviais, taifeiros fluviais, empregados em escritórios de agências de navegação, empregados em terminais de contêineres e mestres e encarregados em estaleiros;
- ▶ vigilantes;
- ▶ marítimos do primeiro grupo de aquaviários que laboram nas seções de convés, máquinas, câmara e saúde, em todos os níveis (I, II, III, IV, V, VI, VII e superiores).

Faixa 5: R\$ 2.388,50

- ▶ Para os trabalhadores técnicos de nível médio, tanto em cursos integrados, quanto subsequentes ou concomitantes.

Redes de fiação seguem sem solução na Capital

CEEE Equatorial e operadoras vêm sendo pressionadas; MP/RS atua para reduzir riscos à população e poluição visual

/ INFRAESTRUTURA

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Um dos grandes problemas de Porto Alegre se trata das bases estruturais de fiações, e a grande poluição visual que as trazem, além de representarem grandes riscos à segurança pública, causados pelo excesso de fios e cabos de telecomunicações instalados de forma irregular. Segundo o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS), a resolução do conflito está a cargo das operadoras de telecomunicação e da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE Equatorial).

O MP/RS informou que está atuando no acompanhamento da situação e tem como finalidade contribuir para a redução desta poluição visual, o aumento da segurança da população e a melhoria da organização do espaço urbano em Porto Alegre.

Em nota, a entidade afirma que o tema é objeto de inquérito civil em tramitação e, apura a presença de cabos ociosos, rompidos ou sem identificação na rede aérea da cidade, assim como a necessidade de intervenção por parte das operadoras do serviço de teleco-

municações e da concessionária de energia elétrica para organização e regularização dessa infraestrutura urbana.

Além deste procedimento, o MP/RS também atua em uma ação civil pública ajuizada pelo município de Porto Alegre contra a CEEE Equatorial e as quatro maiores operadoras de telecomunicações que atuam na Capital – Claro, Vivo, Oi e TIM.

Em fevereiro deste ano, a Justiça negou o plano de trabalho para o gerenciamento dos fios de telecomunicações apresentado pela CEEE Equatorial, ainda sob a pena de multa diária no valor de R\$ 10 mil até que um novo plano fosse apresentado e validado pelo Judiciário.

Segundo a companhia, no mesmo mês, foi obtida uma reversão da decisão liminar que discutia o compartilhamento dos postes com as empresas de telecomunicação. Dessa forma, foi suspensa a decisão de primeira instância que havia recusado o plano de ação apresentado pela CEEE, e mantido a responsabilidade exclusiva da distribuidora pelo ordenamento e manutenção dos cabos.

Nesse cenário, a Equatorial ainda comunicou que, ao reformar a decisão, o desembargador



Centenas de ruas de Porto Alegre possuem milhares de metros de fios inoperantes

Eduardo Delgado sinalizou que, “o assunto é complexo e que os outros entes do processo precisam esclarecer suas responsabilidades diante do tema, destacando a relevância de se considerar a individualização das obrigações no processo de compartilhamento dos postes”.

Em comunicado, a Conexis Brasil Digital (Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal) informou que, as prestadoras de serviços de telecomunicações associadas (Claro, Vivo e Tim), seguem os padrões estabelecidos em regulamentos e normas téc-

nicas para a instalação de fios e cabos nos postes e mantêm equipes de prontidão para manutenção permanente e atendimento de eventuais emergências.

Conforme a operadora Oi, já foi concluído as atividades de vistoria e retirada da rede metálica dos postes de Porto Alegre.

Com expectativa de 2 milhões de visitantes, prefeitura lança Acampamento Farroupilha

/ TRADICIONALISMO

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre lançou ontem, a 44ª edição do Acampamento Farroupilha, que será realizada entre 29 de agosto e 20 de setembro, no Parque Harmonia. Neste ano, o evento terá como tema “Herança Jesuítica e Guarani no Rio Grande do Sul: 400 anos de cultura e tradição” e contará com a cantora e compositora Fátima Gimenez como patrona.

Segundo a secretária municipal de Cultura, Liliana Duarte, a expectativa é de que o público alcance 2 milhões de visitantes, repetindo o número registrado em 2025. “O evento é referência, não só no Rio Grande do Sul, mas no Brasil e no mundo todo, onde países e turistas vêm aqui para conhecer o maior acampamento do estado”, celebra.

As inscrições para a montagem dos galpões ocorrerão entre



Prefeito Sebastião Melo afirma que o evento é um momento de convivência e de potencializar a cultura gaúcha

os dias 25 e 29 de maio, de forma presencial, no Centro Municipal de Cultura, localizado junto ao Teatro Renascença, no bairro Menino Deus. Para participar, os piquetes deverão apresentar um projeto cultural relacionado ao tema dos 400 anos das Missões.

São contabilizados pela gestão mais de 236 estruturas para o público, procurando aumentar em 20 piquetes para 2026. Após a entrega da documentação obrigatória, o período de homologação (análise e aprovação) vai de 1º a 5 de junho. A desmontagem das estruturas

inicia-se um dia após a finalização do acampamento.

Segundo Liliana, o Acampamento Farroupilha gira em torno de leis de incentivos à cultura, além dos patrocinadores envolvidos. Em relação às aplicações de aporte do município, o valor gira

em torno de R\$1 milhão, destinados aos dois meses de festejo.

Na ocasião, o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, comemorou mais um lançamento do evento que valoriza o encontro entre gerações inseridas na arte e cultura do Estado. “É um momento de convivência e de potencializar a cultura dos gaúchos. O palco tem que ser democrático, tem que ser para todos”, salienta.

Considerado um dos principais eventos da cultura tradicionalista gaúcha, a programação deste ano deve contar com mais de 80 atrações musicais e 20 de mulheres gaúchas. Já a Ciranda Escolar, busca reunir em atividades cerca de 10 mil pessoas e abordará a história do centenário de Dimas Costa, autor de “Céu, Sol, Sul, Terra e Cor”. O evento é realizado pela prefeitura de Porto Alegre em parceria com a concessionária GAM3 Parks. Também participam da organização o Movimento Tradicionalista Gaúcho e demais entidades ligadas ao tradicionalismo gaúcho.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Pela 5ª rodada, nesta quarta-feira, às 21h30min, os dois principais candidatos ao título entram em campo. O Flamengo recebe o Estudiantes-ARG, no Maracanã, enquanto o Palmeiras enfrenta o Cerro Porteno-PAR, na Nubank Arena.

Sul-Americana - Pela 5ª rodada da fase de grupos, às 19h, jogam Santos x San Lorenzo-ARG e Olímpia-PAR x Vasco, às 21h, tem Independiente Petrolero-BOL x Botafogo, e às 21h30min, River Plate-ARG x Bragantino.

Botafogo - Convocado por Carlo Ancelotti para a Copa do Mundo, o volante Danilo Santos foi afastado pelo Alvinegro e não participará dos próximos treinos e jogos do time. Com Palmeiras e Flamengo de olho em sua contratação, se o jogador completar o 13º jogo no Brasileirão não poderá atuar por outra equipe. Até agora, ele disputou 12 partidas no torneio. A prioridade de Danilo é retornar para a Europa em um time que dispute títulos.

Copa do Mundo - Liderado pelo veterano astro Cristiano Ronaldo, Portugal anunciou na manhã de ontem a lista de jogadores que vão defender a seleção no Mundial deste ano. O técnico Roberto Martínez terá sob o seu comando uma geração de jogadores em destaque, como Vitinha, Bruno Fernandes, João Neves e Bernardo Silva. No entanto, mais uma vez as atenções ficam voltadas para o camisa sete. O atleta de 41 anos viaja com a seleção para jogar seu sexto Mundial.

Albânia - Sylvinho não é mais o técnico da seleção do país. O treinador brasileiro encerra o seu ciclo após três anos e meio de trabalho. A decisão acontece após a eliminação da equipe nacional na repescagem da Copa do Mundo.

Premier League - O Arsenal foi coroado ontem campeão inglês, após 22 anos. Os Gunners nem precisaram entrar em campo, já que o Manchester City empatou com o Bournemouth, fora de casa, em 1 a 1 e, mesmo faltando apenas uma rodada, não conseguem alcançar a pontuação do time de Londres. Comandados por Miguel Arteta, a equipe conquistou o 14º título da liga.

Correção - O jogo de estreia do Brasil, contra Marrocos, será disputado no MetLife Stadium, em Nova Jersey, e não no estádio Azteca, palco da conquista do tricampeonato em 1970, como publicado na edição de terça-feira.

Em busca da vaga direta, Grêmio recebe os chilenos do Palestino

Confronto válido pela 5ª rodada do Grupo F inicia às 21h desta quarta-feira, na Arena

/ SUL-AMERICANA

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Hoje, às 21h, o Grêmio recebe o Palestino, do Chile, na Arena, pela 5ª rodada do Grupo F, tentando se manter na disputa pela classificação direta na Copa Sul-Americana. Atualmente, o Tricolor é o vice-líder, atrás do Montevideo City Torque. Apenas o 1º colocado tem vaga garantida nas oitavas de final. Os segundos colocados de cada chave vão para os playoffs e competem com os terceiros colocados vindos da Copa Libertadores para seguir na competição.

Para se manter na disputa, os comandados de Luís Castro contam com o fator casa. O clube saiu vitorioso de 60% das partidas na Arena, na temporada. Em 15 jogos, foram nove triunfos, quatro empates e duas derrotas. Na única vez que recebeu um adversário nesta edição do torneio continental, superou os argentinos do Deportivo Riestra por 1 a 0.

Por outro lado, o comandante português terá ao menos um desfalque importante. O zaguei-

ro Gustavo Martins ainda não se recuperou do edema na coxa direita, sofrido após choque no embate com o Confiança-SE, na quinta-feira. Caso queira seguir com o esquema com três defensores, ele deve repetir a formação que empatou com o Bahia em 1 a 1, pelo Campeonato Brasileiro. Viery na esquerda, Wagner Leonardo centralizado e Luís Eduardo na direita.

Pavón deve retornar para a ala direita, depois de cumprir suspensão no Nacional. Na frente, o treinador provavelmente fará algumas mudanças. Gabriel Mec volta ao time principal e se junta a Enamorado e Carlos Vinicius no trio de ataque.

Já os chilenos, do técnico Guillermo Farré, chegam em um momento de instabilidade para a partida. Mesmo com a goleada de 5 a 1 aplicada sobre o La Serena, a equipe é a 9ª colocada, entre 16, no Campeonato Chileno. Na Sul-Americana, ocupam a lanterna do grupo e não têm mais chances de se classificar direto às oitavas de final, além de precisar reagir imediatamente para manter vivo o sonho de chegar aos playoffs.



LUCAS UEBEL/GREMIO/JC

Convocado para o Mundial, Weverton disse que o clube foi fundamental

Com isso, o provável Grêmio tem Weverton; Luís Eduardo, Wagner Leonardo e Viery; Pavón, Léo Pérez, Noriega e Pedro Gabriel; Gabriel Mec, Amuzu (Enamorado) e Carlos Vinicius. Já o Palestino deve entrar em campo com Pérez; Garguez, Espinoza, Roco e Zuñiga; Fernández (Meza), Gallegos, Montes, Carrasco e Munder; Da Silva.

Na manhã de ontem, o goleiro Weverton, convocado para a seleção brasileira para a Copa do Mundo, foi recebido com festa pelos companheiros, antes do treino

e também concedeu uma entrevista coletiva. O jogador de 38 anos disse que o Tricolor foi fundamental para a sua presença na lista e afirmou: “Quero honrar a escolha de Ancelotti”.

Apesar de toda festa, o Grêmio tenta a liberação do camisa 1 para o último embate do Brasileirão, antes do Mundial, diante do Corinthians, dia 30. O Brasil inicia a preparação para o torneio dia 28 e joga um amistoso diante do Panamá, no dia 31, mas a data Fifa inicia apenas no dia 1º de junho.

Pezzolano inicia testes no ataque do Inter para encarar o Vitória

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Victor Gabriel deve retornar ao lado de Mercado na zaga colorada

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

O Inter voltou a treinar no CT Parque Gigante nesta terça-feira para se preparar para a partida contra o Vitória no Barradão, sábado, às 17h, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Colorado conta com retornos no seu sistema defensivo e um desfalque importante no ataque.

A semana de Paulo Pezzolano será de testes no setor ofensivo. Sem Carbonero, suspenso pelo terceiro amarelo, o treinador uruguaio tem três opções para substituí-lo. A primeira delas é Borré, com o colombiano fazendo a dupla de ataque com Alerrandro sem alterar o esquema utilizado atualmente. Já Alex e Alan Patrick também têm chances de aparecer.

No caso do camisa 10, ele atuaria mais atrás do centroavante como um criador de joga-

das, enquanto o Cria do Celeiro foi elogiado pelo técnico por saber se adaptar a diferentes funções. O jovem de 20 anos vinha como titular jogando mais aberto, mas ficou no banco na última partida para o ingresso de Vitinho.

Na zaga, surgem as principais dúvidas do comandante uruguaio. Victor Gabriel e Félix Torres retornam de suspensão e colocam uma pulga atrás da orelha do treinador. O esperado é que o jovem defensor faça a dupla de zaga com Mercado, no entanto, o desempenho recente de Juninho coloca a vaga em aberto. Na coletiva pós-jogo, o técnico elogiou bastante o defensor, chamando a atenção dele contra o Vasco de “perfeita”.

“Hoje quero parabenizar frente a todos, o Juninho. Não é fácil o que fez o Juninho hoje. O jogo dele foi perfeito, de uma segurança. Fiquei muito feliz, feliz por ele, e feliz porque estamos no caminho certo”, afirmou. Correndo por trás aparece o equatoriano, que deve

ser utilizado apenas em último caso, sendo já considerado pela comissão técnica o substituto direto de Mercado.

Quem virou dúvida para a partida é o goleiro Sérgio Rochet. O uruguaio sentiu um desconforto na lombar e ficou de fora do treino da manhã desta terça-feira. O arqueiro ainda será reavaliado durante a semana para definir se tem condições de enfrentar os baianos. Na última rodada, inclusive, precisou ser substituído por Anthoni.

No entanto, o desconforto não preocupa Pezzolano. Em entrevista à Rádio El Espectador Deportes, do Uruguai, o técnico tranquilizou os torcedores do país sobre a situação do goleiro, que também defende a seleção do país. “Ele vai estar bem, melhorou. É um grande profissional, [...] e vai estar tranquilo para a Copa do Mundo. Vamos ver como evolui o quadro e como chega no sábado”, comentou o treinador.

Panorama



CESAR LOPES/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC

Seleção busca consultoria para nova estrutura no Zumbi dos Palmares

Porto Alegre avança em processo de reparação histórica com projeto do Centro de Cultura Negra

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Porto Alegre avança em uma reparação histórica ao iniciar o processo de contratação da consultoria que irá elaborar a proposta museológica e o plano de gestão do futuro Centro de Cultura Negra. É o que afirma a secretária municipal de Cultura, Liliana Duarte, que destaca a importância da iniciativa ocorrer no Largo Zumbi dos Palmares, que "significa memória, patrimônio e identidade para a população e o povo negro gaúcho".

Na semana passada, a gestão municipal deu esse primeiro passo referente à consultoria, que também irá conversar com lideranças locais para definir os moldes da nova estrutura, que resultará em uma requalificação completa do local. A secretária completa que o Largo é um ponto histórico, de resistência e de luta, e que "essa é uma reparação, não digo que de 10% desses 300 anos de escravidão e discriminação que a cultura negra passou e passa no seu dia a dia". Outro ponto importante, que será englobado no processo licitatório, é referente à sustentabilidade do espaço, que deve contar com uma gestão responsável para não ficar com equipamentos ociosos. Sem as estimativas de valores divulgados, a iniciativa integra o programa POA Futura e é financiada pelo Banco Mundial e pela Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), através do Centro+4D, que trabalha pela revitalização do Centro Histórico e do 4º Distrito. A

coordenadora do financiamento do Banco Mundial e AFD, Isabel Haifuch, reforça que a contratação recém lançada é conceitual, em termos de museologia e escutas dos representantes, além do desenvolvimento de um plano de gestão. Em paralelo, a ideia é começar a trabalhar na contratação do projeto e obras da edificação. Isso porque, conforme Isabel, já haverá resultados preliminares das escutas e estudos museológicos. "A intenção é que a gente lance essa parte construtiva até o final do ano", completa. Para a sequência do cronograma, a coordenadora explica que as licitações nas modalidades do Banco Mundial são mais longas, já que não priorizam o menor preço. A previsão é que as obras comecem entre o final de 2027 e o início de 2028. Para a escolha das empresas, mesmo seguindo os moldes do Banco Mundial, a decisão é exclusiva da prefeitura. Primeiro, as empresas interessadas vão apresentar seus portfólios e experiências relativas aos temas que vão ser tratados na contratação. Depois, uma comissão de avaliação se reúne e escolhe uma lista curta com as empresas que atingiram as melhores notas. E, por fim, é divulgado o edital final com a minuta de contrato, para que sejam apresentadas as propostas, que serão avaliadas. "O que a gente avalia primeiro e que tem mais peso é a proposta técnica. E depois, analisamos a questão financeira. Nem sempre a contratação, a proposta mais barata vence, porque o peso maior é na parte técnica", acrescenta Isabel.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Tema escolar	Etiqueta (fig.)	Grito de protesto contra político	Período da sociedade abordado por Nietzsche e Bauman	Lugar de onde se iniciam os jogos de tabuleiro
			Átomo presente na eletrólise (Quím.)	
Programa feito para danificar ou roubar dados (Inform.)		Fonte de renda do pescador		Corte usual da calabresa
Newton (símbolo)	Em + outro			
Sapo, em inglês			Grupo musical como Jonas Brothers	
			David Lynch, cineasta dos EUA	
Sensação promovida por alimentos ricos em fibra		(?) McKellen, ator britânico		Final do intestino grosso (Anat.)
		A última posição, no top 10		
Pai de Thor, na Mitologia nórdica			Divisão de uma escola de samba	
Dividir em segmentos				
(?) Manicongo, primeira travesti conhecida no Brasil		Doou; ofereceu		"(?) Star", música de Nando Reis
		(?) Moreira, jornalista		
A toalha da compressa			(?)-bicudo, ave azulada	
Espaço de aprendizado				Lima Duarte, ator brasileiro

BANCO 3/all. 4/toad. 5/virus. 8/sectionar. 16/orientação sexual.

43

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.assinecoquetel.com.br

Acesso nosso site!

COQUETEL

@coquetel /editoracoquetel

Solução

V	L	U	V	E	D	V	T	S
D	L		V	D	I	M	U	
I	V	S		V	C	I	X	
T		U	E	D	C	E		
R	V	N	O	I	C	E	S	
V	L	V		N	I	D	O	
P	E		L	R				
E	D	V	D	E	I	C	S	
D	O		D	V	O	T		
O	R		U	O	N	N		
T		R	V	M	V	E		
N	O	I		S	U	R	I	A
O	L	O	C	O	R	P		
P			P	F	O			

Horoscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- ♈ Áries:** Uma visão mais clara e inteligente favorece as atividades em cooperação. As amizades e o companheirismo estão beneficiados. Alegrias e diversão com os amigos.
- ♉ Touro:** A boa comunicação no trabalho e com os colaboradores multiplica as oportunidades. Benefícios para a vida profissional, em consequência das boas ideias que surgem.
- ♊ Gêmeos:** Algo de encantador ou inusitado tendem a atraí-lo para certas relações em especial. Os pensamentos se abrem para alturas e horizontes mais amplos.

- ♋ Câncer:** É tempo de mudar certos conceitos a respeito de si mesmo e da autoimagem que cultiva. Há coisas mais valiosas em seu interior, do que aquelas que você julga importantes.
- ♌ Leão:** O convívio próximo e afetivo com pessoas queridas é sempre experiência gratificante. Pois hoje pode conviver assim com os seus, como também fazer novos amigos.
- ♍ Virgem:** Habilidade no trabalho e na condução do planejamento e das negociações. Momento para você aceitar de bom grado o que as relações no trabalho lhe oferecem.

- ♎ Libra:** Mercúrio e Plutão indicam interesses intelectuais que lhe estimulam de modo especial. Um dia para alargar o entendimento e o conhecimento. Você quer saber mais.
- ♏ Escorpião:** Momento para compreender a si mesmo e às pessoas com quem vive próximo. Há muito a esclarecer, inclusive, entre vocês. Uma boa confiança tende a estar presente.
- ♐ Sagitário:** Um dia de ideias criativas, ajudando a integrar seus relacionamentos. Os estudos, naturalmente, estão favorecidos, e o brilho de sua mente surge em todo o esplendor.

- ♑ Capricórnio:** Um dia de boas ideias a serem aplicadas no trabalho e nas negociações. É tempo de avançar nos planos profissionais, unindo conceitos arrojados com a prática disciplinada.
- ♒ Aquário:** A afetividade está a transbordar, e tudo é motivo de encantamento e exuberância de atitudes. As relações familiares tendem a se aprofundar, mas exigem desprendimento.
- ♓ Peixes:** Um dia benéfico para o recolhimento e o contato com si mesmo. A capacidade de percepção interna está dilatada. Soluções para a vida psicológica tendem a vir à luz.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

FOTOS MARIA FANCHIN/DIVULGAÇÃO/JC



Baseado em texto do dramaturgo Edyr Augusto Proença, 70! reflete sobre o envelhecimento e a trajetória de uma geração

ARTES CÊNICAS

CACÁ CARVALHO VEM A PORTO ALEGRE PARA LEITURA CÊNICA NO PALCO GIRATÓRIO

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

O icônico ator paraense Cacá Carvalho desembarca em Porto Alegre para apresentar a leitura cênica *70!*, dentro da programação do 20º Festival Palco Giratório Sesc. As sessões ocorrem às 19h deste sábado - neste dia, em especial, com tradução simultânea em Libras - e de domingo, na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307). O trabalho ocupa o espaço entre o depoimento pessoal e a interpretação literária, partindo de um texto original do dra-

maturgo Edyr Augusto Proença. Sob a direção de Márcio Medina, Carvalho sobe ao palco para compartilhar reflexões sobre o envelhecimento e o percurso de uma geração que atravessou transformações tecnológicas e sociais do século XX ao XXI. A origem do projeto remonta a um convite do sociólogo Danilo Santos de Miranda, (1943-2023) então diretor do Sesc São Paulo, que propôs ao ator a criação de um conteúdo voltado ao público da terceira idade. A partir dessa provocação, Carvalho buscou a colabora-

ção de Proença, autor conhecido por obras traduzidas na França e pela minissérie brasileira *Pssica* (produzida pela Netflix).

O processo de escrita foi acompanhado por Miranda, que, antes de falecer, orientou o ator a manter a simplicidade da proposta. "Ele assistiu a uma leitura e disse: é isso, mas não faça disso um espetáculo", recorda Carvalho. Dessa forma, o trabalho evita o uso de figurinos complexos ou marcações de personagens tradicionais. O ator apresenta-se como um homem que dialoga com a plateia sobre a própria condição.

Embora o texto tenha sido gerado para o público idoso e apresentado nesse circuito nos últimos dois anos, as sessões em Porto Alegre marcam a primeira vez que a leitura cênica se abre para uma audiência diversificada. O ator conta que realizou adaptações no modo de tratar a palavra e nos tempos da fala para dialogar com gerações mais jovens. De acordo com Carvalho, o tema central é a travessia do tempo. "É um texto que fala de uma condição que eu considero privilegiada, que algumas pessoas chegam na vida após um

longo caminho de 60 anos; enquanto muitos ficam no início, na metade do caminho, outros conseguem atravessar décadas de vida. Considero isso um presente", afirma.

O roteiro percorre situações do cotidiano, como o momento de fazer a barba e o reconhecimento das marcas do tempo no espelho. Também aborda o contraste entre o ritmo interno do indivíduo e a aceleração do mundo exterior, onde a tecnologia e a linguagem mudam com rapidez. O ator descreve o sentimento de descompasso diante de tarefas simples para os mais jovens, como o manuseio de celulares e a sensação de invisibilidade social em espaços públicos. "Como lidar com essa realidade, como se posicionar nesse momento onde você é considerado por uma grande parte da estrutura social como quase descartado, quase improdutivo, sem considerar suas histórias, experiências, acertos e erros, que é tudo que compõe a vida?", questiona Carvalho.

O artista explica que a escolha pelo formato de leitura cênica é fundamentada na busca pela escuta do espectador. Ele defende

que o ato de ler estabelece uma relação direta, semelhante a uma conferência, onde a plateia imagina e sente a partir da palavra falada. Carvalho utiliza a metáfora de "dois pássaros" para explicar a essência do trabalho: um pássaro que busca o alimento imediato e outro, interno, que observa, reflete e tenta entender o percurso da existência. "Essa leitura que proponho é um trabalho deste pássaro, desta coisa interna que diz: gente, é uma loucura, quanto tempo ainda tenho, será que está acabando? Como me relaciono com essa realidade de limite?", destaca.

Ainda de acordo com Carvalho, o título da obra, acompanhado por um ponto de exclamação, refere-se ao impacto de atingir a marca dos 70 anos. O ator compara a trajetória da vida a um dia em um parque de diversões, onde, após passar por diversos brinquedos, o indivíduo é avisado de que o tempo encerrou. "É um susto. Quando você se dá conta, pensa: 70! É como se você virasse para o funcionário do parquinho e perguntasse: posso dar mais uma volta no carrossel?", conclui o artista, no auge dos seus 73 anos de idade.

fechamento

► Petrobras

O Tribunal de Contas da União (TCU) concluiu que a Petrobras executou, em 2024, uma política financeira desalinhada de seu próprio planejamento estratégico, com pagamento de dividendos e amortização de dívidas acima do previsto e investimentos abaixo das metas estabelecidas pela companhia. O plenário do TCU apontou que os dividendos pagos pela estatal ficaram 88% acima do estimado no plano estratégico, enquanto os pagamentos de dívidas superaram as projeções em 49%. Em sentido oposto, os investimentos ficaram 39% abaixo do planejado.

► Trump

A aprovação presidencial de Donald Trump oscilou para perto de seu nível mais baixo desde que ele retornou à Casa Branca, reforçada por uma queda no apoio entre os republicanos, de acordo com uma nova pesquisa da Reuters/Ipsos divulgada ontem. A pesquisa, que foi encerrada na segunda-feira, mostra que 35% do país aprovava o desempenho de Trump, uma oscilação para baixo de um ponto porcentual em relação ao levantamento no início do mês e levemente acima do momento mais baixo de sua presidência (34%), visto no mês passado. O republicano começou seu mandato atual com uma taxa de aprovação de 47%.

► Malha fina

Mais de 1,4 milhão de contribuintes estão na malha fina do Imposto de Renda 2026, segundo dados da Receita Federal. Esses contribuintes ficam com pendências com o fisco até que enviem uma declaração retificadora corrigindo os erros e saiam da malha. Se não fizerem isso, não conseguem receber a restituição. Antes, porém, é preciso consultar o extrato da declaração para saber qual foi o erro. Essa consulta pode ser feita 24 horas após o envio da declaração do Imposto de Renda.

► Debate

O Sindiatacadistas RS recebe hoje o deputado federal e pré-candidato ao governo do RS, Luciano Zucco. A agenda ocorre na sede no Centro de Porto Alegre a partir das 18h, e dá início à série de encontros propostos pela entidade junto aos principais postulantes ao Executivo gaúcho que abordarão os desafios e perspectivas para o futuro do RS.

► Aneel

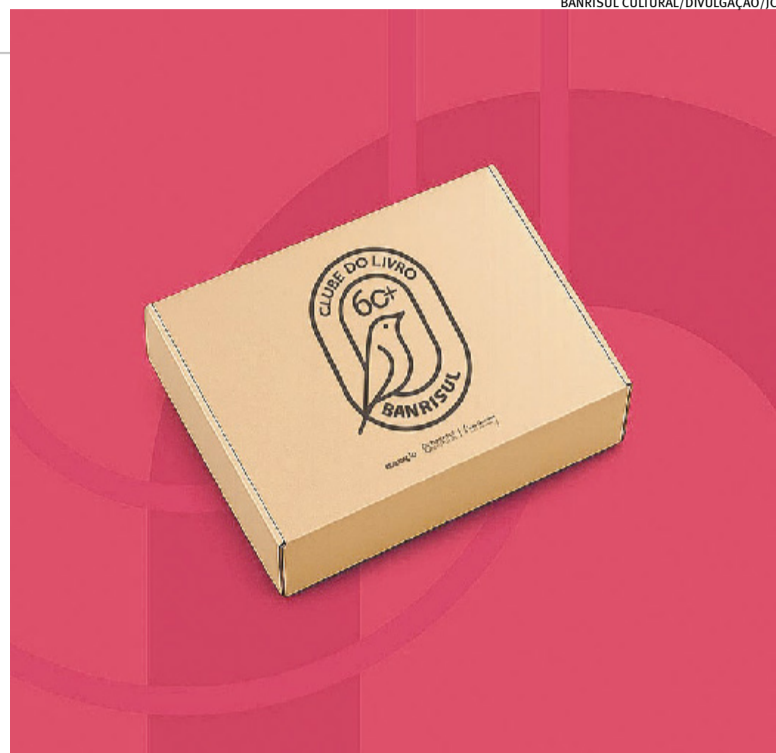
Consumidores de 22 distribuidoras de energia do país terão a conta de luz barateada. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou as regras para devolver até R\$ 5,5 bilhões aos consumidores por meio de descontos nas contas de luz de clientes das regiões Norte e Nordeste, além do Mato Grosso e de partes de Minas Gerais e do Espírito Santo.

em foco

Iniciativa do Banrisul Cultural em parceria com a associação Acervo Literário Erico Verissimo, o

Clube do Livro 60+

deve atender 2 mil pessoas com o envio gratuito e mensal de livros em todo o território gaúcho. O programa, criado para incentivar o convívio na terceira idade e ampliar o acesso à literatura no Estado, também contará com pequenos grupos online de debate entre os integrantes, assim como transmissões ao vivo, conduzidas por convidados da área literária e abertas a todos os públicos. As inscrições não têm custo e podem ser feitas a partir do meio-dia desta segunda-feira, 25 de maio, em banrisulcultural.com.br/projeto/clubedolivro. A primeira edição será de julho deste ano a março de 2027, e as obras giram em torno de temas como família, identidade, pertencimento e amizade. As publicações passam por diferentes gêneros – narrativas longas, contos, ensaios e poemas – e mesclam autores contemporâneos, tanto gaúchos quanto brasileiros, com clássicos estrangeiros.



BANRISUL CULTURAL/DIVULGAÇÃO/JC

Filme que lançou Arnold Schwarzenegger em Hollywood, *Conan, o Bárbaro*, enfim teve uma nova sequência confirmada, 42 anos depois do lançamento do último capítulo da franquia. Em entrevista ao portal *TheArnoldFans*, o astro confirmou que as filmagens de

King Conan

(*Rei Conan*, em tradução livre) começarão em 2027. Schwarzenegger, 78, também confirmou que Christopher McQuarrie, da franquia *Missão: Impossível*, vai escrever e dirigir o novo longa. “Nos últimos dez anos, tenho dito que precisávamos fazer *King Conan*, conseguir um ótimo roteiro, achar alguém que realmente entenda a obra de Robert E. Howard e a arte de Frank Frazetta e seguir em frente”, disse o ator. “Quero que John Milius, que dirigiu o primeiro Conan, seja o produtor. Vai ser realmente fantástico.” A ideia de *King Conan* é abordar o guerreiro cimério mais velho, depois de décadas de reinado, enfrentando forças que desejam tirá-lo do trono. Criado em 1932 por Howard, Conan se tornou um fenômeno da literatura de fantasia, protagonizando livros e



20TH CENTURY FOX/REPRODUÇÃO/JC

quadrinhos ao longo dos anos. Além dos dois filmes estrelados por Schwarzenegger nos anos 1980, o personagem também foi vivido por Jason Momoa em um malfadado *reboot* lançado em 2011.

O projeto

Plays The Samba

se apresenta no Espaço 373 (rua Comendador Coruja, 373), às 21h desta quarta-feira, fazendo um elo romantizado entre o gênero da música negra brasileira com a raiz da música negra norte-americana. Os ingressos custam entre R\$ 35,00 e R\$ 70,00 e estão à venda pela plataforma Tri.RS. Liderado pelo músico pelotense César Lascano, o show em formato *big band* revisita clássicos de nomes como Cartola, Adoniran Barbosa, Nelson Cavaquinho, João Nogueira e Benito di Paula em versão blues. A noite ainda contará com a participação especial do guitarrista Solon Fishbone e do cantor e gaitista Ale Ravanello.

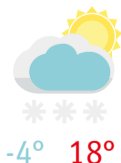
previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

Massa de ar seco predomina com queda intensa e ampla da temperatura. Como resultado, a quantidade de cidades com marcas abaixo de zero aumenta no território gaúcho. Previsão de frio intenso nos trechos de Serra do Sul e Norte, Campanha, Zona Sul, alto da Serra do Botucará e baixada das Missões. O potencial de geada cobre áreas do Centro, Oeste e Sul do Estado e, com o ar muito seco e o frio, a geada poderá começar mais cedo na madrugada, ganhando força até o amanhecer. As máximas em geral irão oscilar ao redor de 16 a 18°C.



Porto Alegre

A previsão é de um dia de tempo seco com sol desde cedo na Capital e Região Metropolitana. O frio marca presença durante o amanhecer e à noite. Entre a quinta e a sexta-feira haverá reforço do ar gelado, com a passagem de uma frente fria pelo mar, que irá produzir nuvens na região.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

